

CENTRO UNIVERSITARIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIA RAYANNE SILVA DO NASCIMENTO

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A
PRÁTICA DA PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR**

JUAZEIRO DO NORTE- CEARÁ
2024

MARIA RAYANNE SILVA DO NASCIMENTO

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A
PRÁTICA DA PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão
Sampaio (UNILEÃO), em cumprimento às
exigências para a obtenção do título de
Enfermeira.

Orientadora: Profa. Dra. Maryldes Lucena
Bezerra de Oliveira

JUAZEIRO DO NORTE- CEARÁ
2024

MARIA RAYANNE SILVA DO NASCIMENTO

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A
PRÁTICA DA PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Enfermeira.

Aprovado em ____/____/____

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora

Profa. Me. Ariadne Gomes Patrício Sampaio
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1º Examinadora

Prof. Esp. José Diogo Barros
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2º Examinador

*Dedico este estudo a Deus, o qual é inefável para mim.
Aos meus pais e avós que me mantiveram sob suas
orações durante todo o meu processo de graduação.
Em especial a memória do meu avô Raimundo
Sebastião e a minha tia Ana Maria.*

AGRADECIMENTOS

Esse estudo é fruto não apenas de um esforço pessoal, mas também do apoio de diversas pessoas que me deram incentivo intelectual e emocional, direta ou indiretamente. Por isso registro aqui meus sinceros agradecimentos.

Começo agradecendo aquele que me honrou, me deu discernimento, saúde e força para que eu trilhasse cada passo da minha carreira acadêmica. Deus foi e tem sido a minha maior ancora nesse processo.

Agradeço em especial a minha orientadora Maryldes, cuja dedicação e conhecimento foram fundamentais para a conclusão desse estudo; seu apoio, orientação e ideias fizeram desta uma experiencia inspiradora para mim.

Aos meus pais por torcer e vibrar comigo a cada pequena vitória, se fazendo fortes e perseverantes, me mantendo sob suas orações, não deixando que a distância atrapalhasse o meu processo de aprendizado; eu não seria a Rayanne que sou, se não fosse filha de Neide e Reginaldo.

Ao meu namorado Gabriel, pelo afeto, paciência e companheirismo, por ter segurado a minha mão durante todo o processo de construção desse estudo, estando apto a ajudar sempre que foi preciso.

Aos meus amigos e familiares: Vinicius, Fran, Gaby, Larissa e Cassia, por todas as vezes que me impulsionaram a seguir em frente e não desistir do meu sonho. E aos meus colegas de faculdade: Nacélio, Madyanne, Maria Alyne, Rannyely, Camila, Gabriel e Jonas por terem tornado a graduação muito mais leve e feliz.

E por fim a todos que contribuíram de alguma forma para a construção desse trabalho.

*"Mas é preciso ter manha
É preciso ter raça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania
De ter fé na vida" ...*

Milton Nascimento

RESUMO

NASCIMENTO, MARIA RAYANNE SILVA DO. **Desafios e perspectivas de acadêmicos de Enfermagem sobre a prática da pesquisa no Ensino Superior**. 2024. TCC (Graduação) – Curso de Graduação em Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte CE, 2024.

INTRODUÇÃO: Durante a formação acadêmica, a prática da pesquisa científica é considerada um fator contribuinte para o aprimoramento do aprendizado na vida do discente, servindo como fonte de aprendizagem e desenvolvimento acadêmico e profissional. **OBJETIVO** Analisar os desafios e perspectivas de acadêmicos de enfermagem sobre a prática da pesquisa no ensino superior. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter exploratório com abordagem qualitativa, realizado em uma instituição de ensino superior de Juazeiro do Norte, com 22 alunos do curso de graduação de Enfermagem. A coleta de dados feita através de uma entrevista semi estruturada e a análise dos resultados utilizou-se a Análise Temática, proposta por Minayo. **RESULTADOS:** Emergiram três categorias, todas elencando a importância da atividade da pesquisa na formação acadêmica e sua influência na prática profissional, porém falhas no incentivo à produção científica durante o curso de graduação de Enfermagem. Evidencia-se como principais influências para a prática da pesquisa o desenvolvimento do pensamento crítico, a melhoria da comunicação e escrita e a construção de um currículo apto para concorrer às seleções. No âmbito das principais dificuldades, os participantes mencionaram a abordagem da disciplina de produção científica e a pouca relação de alguns professores com a pesquisa. Quanto ao incentivo mais evidente para as atividades de pesquisa está o interesse individual dos discentes. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstra que a pesquisa científica, se caracteriza como componente importante da formação acadêmica, pois representa o amadurecimento do conhecimento através da busca sistemática por soluções, respostas ou aprofundamento de estudos sobre fenômenos específicos. Porém, há necessidade de fortalecer a interação entre pesquisa e ensino dentro das universidades.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem. Pesquisa. Ensino. Capacitação Profissional.

ABSTRACT

NASCIMENTO, MARIA RAYANNE SILVA DO. **Challenges and perspectives of Nursing academics on the practice of research in Higher Education.** 2024. TCC (Graduation) – Undergraduate Nursing Course, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte CE, 2024.

INTRODUCTION: During academic training, the practice of scientific research is considered a contributing factor to improving learning in the student's life, serving as a source of learning and academic and professional development. **OBJECTIVE** To analyze the challenges and perspectives of nursing students regarding the practice of research in higher education. **METHODOLOGY:** This is a descriptive study of an exploratory nature with a qualitative approach, carried out at Higher Education Institution in Juazeiro do Norte, with 22 undergraduate Nursing students. Data collection was carried out through a semi-structured interview and the analysis of the results used Thematic Analysis, proposed by Minayo. **RESULTS:** Three categories emerged, all highlighting the importance of research activity in academic training and its influence on professional practice, but failures in encouraging scientific production during the undergraduate Nursing course. The main influences for the practice of research are the development of critical thinking, the improvement of communication and writing and the construction of a resume suitable for competing in selections. Within the scope of the main difficulties, the participants mentioned the approach to the discipline of scientific production and the little relationship some teachers have with research. The most obvious incentive for research activities is the individual interest of students. **CONCLUSION:** The study demonstrates that scientific research is characterized as an important component of academic training, as it represents the maturation of knowledge through the systematic search for solutions, answers or in-depth studies on specific phenomena. However, there is a need to strengthen the interaction between research and teaching within universities.

Keywords: Nursing Students. Search. Teaching. Professional Training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: idade, sexo, estado civil, semestre de matrícula, formação acadêmica

Gráfico 1: Aspectos relacionados a formação acadêmica

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCN's	Diretrizes Curriculares Nacionais
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
CNE	Concelho Nacional de Educação
CES	Câmara de Educação Superior
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo- DSC
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
CONEP	Nacional de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa
UNE	União Nacional dos estados
TCPO	Termo de Consentimento Pós-esclarecido
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
MS	Ministério da Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	OBJETIVOS.....	15
2.1	OBJETIVO GERAL.....	15
2.2	OBJETIVO ESPECÍFICO.....	15
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
3.1	ENSINO SUPERIOR: UMA TRAJETÓRIA HISTÓRICA.....	16
3.2	ENSINO EM ENFERMAGEM: DA ARTE DO CUIDAR A CIÊNCIA.....	19
3.3	O PRINCÍPIO DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	21
3.4	A PESQUISA COMO PRINCÍPIO CONSTITUCIONAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM OLHAR VOLTADO PARA OS CURSOS DE ENFERMAGEM.....	24
4	METODOLOGIA.....	27
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	27
4.2	LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO.....	28
4.3	PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	28
4.4	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	29
4.5	ANÁLISE DOS DADOS.....	30
4.6	ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS.....	30
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	32
5.1	CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	32
5.2	CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA.....	34
5.2.1	CATEGORIA 1: INFLUÊNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM E NA PRÁTICA PROFISSIONAL	35
5.2.2	CATEGORIA 2: FACILIDADES E DIFICULDADES PARA A PRÁTICA DA PESQUISA DURANTE A GRADUAÇÃO.....	38
5.2.3	CATEGORIA 3: INCENTIVOS PARA A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM.....	43
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
	REFERÊNCIAS.....	48

APÊNDICES.....	55
APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	56
APÊNDICE B- SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO A INSTITUIÇÃO PARA COLETA DE DADOS.....	57
APÊNDICE C- FORMULARIO DO GOOGLE FORMS.....	58
APÊNDICE D- TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	59
APÊNDICE E- TERMO DE CONCENTIMENTO PÓS ESCLARECIDO.....	61
APÊNDICE F- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE VOZ E IMAGEM.....	62
ANEXOS.....	63
ANEXO A- PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA.....	64
ANEXO B- DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA.....	68

1 INTRODUÇÃO:

Após a reforma educacional no século XX se consolidou a pesquisa científica no Brasil que objetivou o fortalecimento do sistema universitário brasileiro tornando-o amplamente democrático e científico. A constituição federal no artigo 205 de 1988, ao tratar de educação, dispõe, que a mesma é direito de todos e dever do estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, tendo como intuito o desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988; DARIUS, 2018).

A educação na idade média se baseava nas doutrinas impostas pela igreja católica, assim os estudantes se formavam com um pensamento conservador, considerado uma herança da educação espartana. Como avanço da educação mudanças na forma de condução desse ensino foram necessárias, perpassando do ensino tradicional, para aquele em que existe preocupação com desenvolvimento do aluno para a vida em sociedade, conforme preconiza a Constituição (DARIUS, 2018).

A partir dessas mudanças as universidades começaram a utilizar o ensino, pesquisa e extensão, como sendo um importante fator para a propagação do incentivo à prática do conhecimento dentro e fora da universidade, favorecendo a aproximação entre o meio de ensino e a sociedade. Na prática resultou no aumento da participação dos discentes nas atividades acadêmicas tendo como resultado uma aprendizagem ampla e eficaz (NARDINI *et al.*, 2019).

Para Marques *et al.*(2021) o ensino se faz por meio de processos interativos, perpassando da abordagem tradicional para a construtivista, sendo orientado pelas Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN's). Partindo do pré-suposto que existem inúmeras diretrizes, o ano de 2002 foi um marco para os cursos da área da saúde, visto que foram homologadas novas diretrizes baseadas nas propostas do ministério da educação. Desse modo os docentes, discentes e principalmente os gestores, tinha como base a formação de profissionais humanistas, generalistas, críticos e reflexivos (SIQUEIRA, 2023; GARCIA, 2021).

Um dos cursos a ser implementado essas novas diretrizes foi o curso de graduação de enfermagem, que segundo a resolução CNE/CES nº 3, datada de 7 de novembro de 2001, forma profissionais com os critérios acima citados, sendo qualificados para exercer a profissão na área da enfermagem com princípios éticos, visando a capacidade identificar os problemas e traçar estratégias para solucioná-los (SANTOS *et al.*, 2018).

Considerando o princípio da pesquisa na formação acadêmica, as investigações científicas são um produto natural do amadurecimento do ensino, buscando o aperfeiçoamento de um conhecimento já existente; é a busca pela solução, resposta ou o aprofundamento do estudo de um fenômeno, é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto que objetiva esclarecer os aspectos em estudo; é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder a um determinado problema, quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema (AMORIM; DAMASCENO; GONÇALVES, 2019).

Analizando a extensão como um princípio indissociável da educação superior, foi regulamentada em 2018, devendo conter no mínimo, 10% do total da carga horária dos cursos de graduação, fazendo parte da matriz curricular, sendo consideradas de grande importância para formação profissional, visando um nível maior de experiência, produção conhecimento científico, com ênfase na pesquisa (ASSAD, 2023)

Assim, a base curricular do curso superior de enfermagem deve contemplar essas três especificidades: ensino, pesquisa e extensão, conhecido como tripé acadêmico, como apresentado no artigo 207 da constituição federal, abordando que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988)

Entre os referidos princípios, a pesquisa é uma ação que apresenta soberano incentivo ao crescimento intelectual do discente, pois proporciona aos indivíduos descobertas nas mais diferentes áreas do saber, já que com o conhecimento tem a possibilidade de ser constantemente reformulado. É na universidade, que ocorrem as grandes descobertas científicas, resultando na disseminação do conhecimento produzido pelos pesquisadores. É onde o aluno apoiado pelo professor orientador constrói o conhecimento através das descobertas realizadas em suas próprias pesquisas, culminando em melhor desempenho acadêmico e formação mais abrangente (AMORIM; DAMASCENO; GONÇALVES, 2019)

Durante a formação acadêmica a prática da pesquisa científica é considerada um fator contribuinte para o aprimoramento do aprendizado na vida do discente, servindo como fonte de aprendizagem e desenvolvimento acadêmico. No período da graduação a formação profissional ocorre de maneira gradativa, que são atribuídos aos discentes possíveis situações críticas onde o mesmo deve reconhecer, propor e/ou implementar soluções. Sendo assim, é imprescindível

que ele tenha conhecimento e domínio de ferramentas da pesquisa científica para utilizar como diferencial na sua formação (COUTINHO; FOLMER; PUNTEL, 2018)

Desse modo o docente deve buscar estratégias de ensino que valorize o conhecimento a ser assimilado, utilizando a pesquisa como ferramenta, visto que ela desperta curiosidade e instiga a busca pela informação. Nesse contexto faz-se a seguinte indagação: Qual a compreensão dos acadêmicos de enfermagem quanto a prática de pesquisa no ensino superior e quais os gargalos e estímulos para a produção de conhecimento científico na sua formação?

Na busca de se responder tais questionamentos, e seguindo a indicação dos autores Coutinho, Folmer e Puntel (2018) que nos seus estudos ressaltam a importância de pesquisar sobre essa temática, acredita-se que o estudo realizado pode proporcionar aos acadêmicos conhecimento sobre a relevância que a pesquisa científica apresenta na evolução do conhecimento aos acadêmicos de enfermagem.

Além disso o interesse pelo assunto partiu da necessidade de preencher uma lacuna na trajetória acadêmica de estudantes de enfermagem, como também ao vislumbrar um futuro de atuação profissional baseado na ciência, na pesquisa e se inquietar com essas questões, assim se atribuiu a escolha do tema pelo pesquisador.

É importante destacar que a investigação realizada adiciona saberes sobre a pesquisa científica no cunho acadêmico aos pesquisadores e favorece a relação entre discentes e pesquisa, uma vez que é nesse diálogo que se constroem os conhecimentos e são estes que permitem as mudanças constantes de opiniões, fortalecendo a prática da pesquisa.

Desse modo o presente estudo objetiva analisar os desafios e perspectivas de acadêmicos de enfermagem sobre a prática de pesquisa no ensino superior.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

Analisar os desafios e perspectivas de acadêmicos de enfermagem sobre a prática da pesquisa no ensino superior.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecer a percepção dos discentes de enfermagem sobre a pesquisa científica na graduação e sua implicação para a prática profissional;

Identificar o incentivo dos cursos de graduação à pesquisa durante o processo formativo;

Discutir as facilidades e dificuldades do desempenho da prática da iniciação científica.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ENSINO SUPERIOR: UMA TRAJETÓRIA HISTÓRICA

Diferente de muitos outros países, a educação superior no Brasil desenvolveu-se de forma tardia. Com a chegada da coroa portuguesa, as terras brasileiras que antes eram habitadas por indígenas, começaram a receber novos povos, com culturas e pensamentos diferentes onde único objetivo era a exploração dos recursos naturais desta terra, o que impediu por cerca de 300 anos o desenvolvimento do país (ARAÚJO; FEITOSA; DE CASTRO, 2021).

Antes da chegada dos portugueses as tribos indígenas já tinham seu formato de educação. Os pajés repassavam seus conhecimentos para os mais novos, assim como os pais ensinavam a seus filhos a arte da caça, da pesca e da fabricação de arco, flecha, peças de artesanato, panelas e pinturas corporais que eram praticados por todos, sendo esses os processos informais de transferência do conhecimento comum entre esses povos (AROHA, 2022).

A partir da instalação da coroa portuguesa e com a chegada dos padres jesuítas que vieram com a missão de catequizar os nativos e domestica-los para o trabalho, foi surgindo de maneira rasa a educação no Brasil, perpassando os três séculos de colonização, que de maneira gradativa foram sendo criados os primeiros colégios particulares, voltados apenas aos filhos dos nobres que aqui residiam (SANTOS, 2022).

A doutrina utilizada era de caráter tridentino, repassado pelos jesuítas, que remetia ao concílio dos ensinamentos da Igreja Católica, com propósitos rigidamente amparado numa concepção religiosa de mundo. Os jesuítas tinham um caráter próprio para educar, sustentada na hierarquia, a organização educativa era forjada na autoridade de quem detinha o conhecimento e na valorização da tradição como instrumento de manutenção da ordem, seguindo os princípios da igreja (AROHA, 2022; SANTOS, 2022).

No Brasil a criação de instituições de ensino demorou a ocorrer, por falta de interesse da metrópole. Os recursos enviados eram apenas para a manutenção dos jesuítas, e do colégio da Bahia que foi o primeiro a ser criado, o que impedia a criação e a manutenção de outras escolas, dependendo assim de doações. Apenas em 1564 ficou determinado que 10% do valor arrecadado dos impostos seriam destinadas as instituições de educação (NEVES; SAMPAIO; HERINGER, 2018).

Com o passar do tempo além dos jesuítas educarem os povos indígenas, passaram a administrar as escolas de ensino primário, onde estudavam os filhos dos nobres. Nesse

momento não havia ensino superior, a única formação superior que existia eram os cursos de filosofia e teologia, ofertados pelo colégio da Bahia, mas que não eram reconhecidos pela metrópole portuguesa, já que a coroa proibia a criação das universidades na colônia, com o propósito de impedir o acesso da população ao conhecimento e dessa forma manter a ordem e soberania, evitando qualquer tipo de revolta (BORGES, 2020).

Nesse período, o acesso às instituições de ensino era restrito a uma minoria. A elite tinha forte oposição quanto à criação de instituições de ensino superior no Brasil, tendo em vista que o território era considerado apenas colônia de exploração não valendo tais investimentos. Quanto à população, que era composta majoritariamente por analfabetos, estes afirmavam que não viam sentido em criar instituições de ensino superior, alegando que caso a elite quisesse formação superior deveria estudar na Metrópole (GARCIA; LARA; ANTUNES, 2021).

A vinda da família real portuguesa no ano de 1808, trouxe algumas mudanças para esse cenário. D. João VI criou estabelecimentos isolados, para atender às necessidades da família real, formando médicos para a marinha e o exército. Dessa forma, foi fundada a Escola de cirurgia na cidade de Salvador, a qual posteriormente passou a ser denominada de academia Médico-cirúrgica da Bahia, hoje se transformou em Universidade Federal da Bahia (UFBA) e na cidade do Rio de Janeiro, a Escola e Academia Médico-cirúrgica, que se transformou na atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (MARTINS; ABREU; SIMON, 2018).

Portugal durante um longo tempo, proibiu a instalação de instituições de ensino superior na Colônia, no intuito de impedir o acesso da população ao ensino, já que partia do ponto que o povo educado colocaria em risco sua soberania, culminando no surgimento de movimentos revolucionários. O pensamento vigente era que a educação era dispensada ao trabalhador braçal, uma vez que não havia interesse em qualificar a mão de obra (NASCIMENTO, 2022).

No ano de 1827 após a independência, foram criados cursos jurídicos em Olinda- PE e São Paulo- SP, mediante o decreto de 11 de agosto de 1827 que falavam da criação dos cursos de ciências jurídicas e sociais, esses cursos conferiam aos seus alunos um grande prestígio social, sendo utilizados como um mecanismo de exploração e dominação das classes mais baixas, evitando que se promovesse a igualdade social (BARBOSA, 2019).

Com o advento da proclamação da república em 1889, houve grandes mudanças no Brasil, incluindo na área da educação, o ensino superior foi descentralizado, sendo permitida inclusive a instalação de instituições de ensino privadas, causando um aumento na quantidade de cursos ofertados, contudo ainda era seletivo. Isso gerava grande revolta e levou a criação do

União Nacional dos Estudantes (UNE), reivindicando um modelo de universidade acessível a todos, com professores capacitados (NASCIMENTO, 2019).

O ministério da educação em 1930 era ligado ao ministério dos negócios da educação e saúde pública, que atendia os assuntos voltados a educação, a saúde pública, esportes e até mesmo, meio ambiente, sendo assim a educação não era uma prioridade. Desse modo um grupo de educadores, em 1932 por meio de um manifesto, no qual propunham que o Estado efetuasse um plano geral de educação, com as diretrizes voltadas para uma escola pública e gratuita, estabelecida de forma laica e de caráter obrigatório. Esse episódio ficou conhecido, popularmente, como manifesto dos pioneiros da educação nova (SENKEVICS, 2021).

Logo após a publicação desse Manifesto, com o advento da Constituição Federal de 1934, conforme o artigo 149, sendo ainda, de acordo com o parágrafo único do art. 150:

Educação passou a ser um direito de todos, sendo instituído o ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória, extensivo aos adultos, com base na nova Constituição, o então Ministério da Educação e Saúde Pública, implantou entre 1934 e 1945 as bases da educação brasileira, além de promover uma reforma nos ensinos secundário e universitário (BRASIL, 1934)

Com o início dos anos de 1970 um significativo aumento na oferta do ensino superior no Brasil, principalmente por parte das instituições privadas, impulsionadas pelo aumento da demanda de pessoas que buscavam se qualificar profissionalmente, assim em 1971 o governo federal passou a destinar dinheiro público as instituições de ensino particulares, o que gerou um crescimento no número de instituições privadas e por consequência no aumento da oferta de vagas (MARTINS, 2021).

O advento da Lei n.º 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), por sua vez, representou um grande avanço para a educação superior, na medida em que garantiu a autonomia administrativa e didático-científica das universidades, além de ter condicionado o funcionamento dos cursos e das instituições ao procedimento de avaliação, o que contribuiu para a melhora da qualidade do ensino (BARBOSA, 2019).

Com relação às universidades públicas, algumas começaram a implantar de forma autônoma o sistema de cotas sociais e raciais, ganharam força em 2012 com a sanção da Lei n.º 12.711/2012, conhecida como a Lei de Cotas, que estabelece a reserva de 50% das vagas de cada curso nas instituições de ensino superior públicas, destinadas aos alunos oriundos do ensino médio público. Inclui sobre esse percentual, as vagas destinadas a estudantes de baixa renda, cujas famílias possuem renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo per capita e aos estudantes autodeclarados pretos, pardos, indígenas e com deficiência (NASCIMENTO, 2019).

Na atualidade um dos principais problemas do Ensino Superior é consequência da deficiência na formação dos alunos nos ensinos fundamental e médio, já que majoritariamente os provenientes de escolas públicas, possuem um deficit de formação desde a base (alfabetização), que não é sanado ao longo de sua vida escolar, perdurando no ingresso ao ensino superior. A qualidade dos alunos depende principalmente de sua preparação durante o ensino fundamental (MARTINS, 2021).

Sendo assim, a evolução do ensino superior no país está atrelada a história do Brasil, em uma trajetória nem sempre linear e pacífica. O ensino superior no Brasil vem se consolidando como um importante espaço de desenvolvimento intelectual e de produção científica, estando em processo de constantes mudanças e fundamentado nos preceitos da Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e em seus decretos, regulamentos e portarias, considerando as mudanças políticas e evoluções sociais (BARBOSA, 2019).

3.2 ENSINO EM ENFERMAGEM: DA ARTE DO CUIDAR À CIÊNCIA

Florence Ninghtingale foi a maior protagonista de um projeto social da saúde que aconteceu na Inglaterra, na segunda metade do século XIX, levando-a a operacionalizar ideias modernizadoras na Enfermagem, tornando-se referência na trajetória da profissão (GEOVANINI *et al.*, 2018).

A enfermagem profissional era executada por meio do cuidado leigo, fundamentado nos conceitos religiosos de caridade, amor ao próximo, doação, humildade, seguindo os preceitos de valorização do ambiente, divisão social do trabalho e autoridade sobre o cuidado a ser prestado, sem conhecimento científico (PADILHA, 2020).

O cuidado aos enfermos era prestado pela igreja como forma de caridade, os ensinamentos de amor e fraternidade transformaram não somente a sociedade, mas também o desenvolvimento da profissão de enfermagem, marcando, ideologicamente, a prática de cuidar do outro baseado nesses ensinamentos (COSTA; GONÇALVES, 2021).

Para a igreja a caridade era o amor a Deus em ação, propiciando para aqueles que a praticavam o fortalecimento de caráter, a purificação da alma e um lugar garantido no céu. O cuidado dos enfermos, embora não fosse a única forma de caridade prestada, elevou-se a um plano superior e se converteu em uma vocação sagrada, passando a ser integrado por homens e mulheres cristãos (GEOVANIN *et al.*, 2018; COSTA; GONCALVES, 2021).

Essa mudança trouxe às mulheres da alta sociedade a oportunidade de exercer um trabalho social honrado e ativo, no cuidado aos pobres e doentes. Uma das primeiras ordens de mulheres trabalhadoras foram as diaconisas e as viúvas, mais tarde, incorporaram-se as virgens, presbiterianas, canônicas, as monjas e as irmãs de caridade (RIZZOTTO, 2006).

A companhia das irmãs de caridade, uma das mais importantes, foi fundada em 1633, na França, por padre Vicente de Paulo e Luisa de Marillac, que prestavam cuidado aos necessitados, alimentando os pobres, cuidando dos doentes, indo aos domicílios daqueles que necessitassem. Foi uma das primeiras associações a realizar cuidados de enfermagem no domicílio, inaugurando um serviço importante de assistência (GEOVANINI *et al.*, 2018)

Durante os primeiros dez anos, a companhia não tinha regulamento definitivo e pouco a pouco o que era prática, tornava-se tradição e o ritual do cuidado era passado de uma para a outra, conforme iam aprendendo a arte de ser enfermeira (BACKES *et al.*, 2020).

O espírito de doação e castidade eram as maiores exigências para àquelas que seriam enfermeiras. Os doentes que eram cuidados deveriam confessar seus pecados antes de morrer e caso recuperem a saúde, eram induzidos a consagrar-se a Deus que lhes recuperou a saúde. As Irmãs de Caridade prestavam serviço espiritual e físico, seguindo as três virtudes formadoras da alma das irmãs: Humildade, simplicidade e a caridade (LIMA; GUIMARÃES, 2020).

Em 12 de maio de 1820, quase dois séculos depois, nasce Florence Nightingale, que durante sua adolescência participou de uma sociedade aristocrática, tendo a oportunidade de estudar diversos idiomas. Uma mulher extremamente religiosa que desejava fazer o trabalho de Deus, ajudando os pobres, doentes e os menos dotados, amenizando o sofrimento (DONOSO; WIGGERS, 2020).

Florence Nightingale foi peça fundamental na era da enfermagem moderna. Em 1854 participou como voluntária da guerra da Criméia, com a ajuda de outras 38 mulheres organizou um local para realizar os cuidados aos feridos e com suas práticas conseguiu reduzir a mortalidade local em mais de 80%, como recompensa ela recebeu um prêmio do governo inglês e fundou a primeira escola de enfermagem no Hospital St. Thomas - Londres, em 1860 (PADILHA; MANSIA, 2005).

As idéias de Florence Nightingale acerca da enfermagem como profissão chocavam-se com a ideologia da era vitoriana, correspondente à prática da enfermagem. Assim, a escola de Florence iniciou seu funcionamento tendo por base: o preparo de enfermeiras para o serviço

hospitalar, para visitas domiciliárias a doentes pobres e o preparo de profissionais para o ensino de enfermagem, com o passar dos anos os ensinamentos foram ficando mais rigorosos e baseados em evidências (FERNANDES; SOUZA, 2017).

Segundo Florence o cuidado em enfermagem possui relação com dois elementos: conhecimento e habilidade, devendo haver o saber científico proveniente da observação e do preparo formal e a aquisição de habilidades para o cuidado ao enfermo proveniente da arte do exercício da enfermagem (DANSKI, 2017).

Desse modo a prática da enfermagem baseada em evidências deriva do desenvolvimento de habilidades para a tomada de decisão. O enfermeiro deve adquirir conhecimento, sendo aquele que percebe ciência e arte enquanto algo indivisível e a utiliza no cotidiano para intervir, distanciando-se, assim, de uma prática artesanal, repetitiva, mecanizada, tendo a ciência como base (FERNANDES; SOUZA, 2017).

Assim, considerando que a enfermagem é a profissão do cuidado, uma ciência, arte e prática social, indispensável aos serviços de saúde e está fundamentada na empatia e no respeito à dignidade humana; a aplicação do método científico da profissão visa as ações de enfermagem e resulta na operacionalização da assistência em saúde articulando arte e ciência (PIRES, 2009).

3.3 O PRINCÍPIO DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A educação é considerada uma condição básica já que o sujeito desenvolverá suas capacidades ontológicas essenciais, sendo importante no desenvolvimento da educação atual e no processo de aprendizagem (SARGES *et al.*, 2022).

As universidades têm papel fundamental no âmbito da aprendizagem, pois garante aos estudantes, um conhecimento aprofundado, interdisciplinar e politicamente responsável, estimulando a garantir sua profundidade científica, tornando-se um especialista fragmentado em seu saber (DIAS, 2009).

Com o passar dos anos percebe-se que as universidades têm desempenhado papéis fundamentais quando se trata de pensar no seu desenvolvimento dentro da sociedade, possibilitando a evolução da ciência, dos aspectos tecnológicos, políticos e culturais, estando a serviço de diferentes ideologias perpassando por diferentes lócus social (MAGALHÃES, 2007).

Sendo detentora do conhecimento, nesse sentido, as universidades se destacam pelo ensino científico. Por intermédio da pesquisa, esses conhecimentos são aprimorados, levando a outras inquietudes, que por meio da ciência serão difundidos, socializados e democratizados, sendo forma de levar novas descobertas à comunidade (DIAS *et al*, 2020).

Em 1988 a constituição Brasileira traz no artigo 207 que “as universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, constituindo o eixo fundamental da Universidade brasileira, não podendo ser compartimentado; equiparadas, essas funções merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, caso contrário, violarão o preceito legal (MAGALHÃES, 2007)

A indissociabilidade resulta na qualidade da produção universitária, pois afirma como necessária a tridimensionalidade do fazer acadêmico autônomo, competente e ético, apresentando relações direta entre conhecimento científico e demandas sociais (GONÇALVES, 2015).

Paulo Freire ao falar sobre a extensão a cita como uma situação educativa, em que educadores e educandos assumem o papel de sujeitos cognoscentes, mediados pelo objeto que desejam conhecer, para ele ou se dá um processo de extensão dialógico, fazendo uma interpretação ingênua da realidade, conscientes das particularidades que caracterizam cada um dos três princípios universitários (MOITA; ANDRADE, 2009).

Desse modo entendemos a indissociabilidade como um catalisador do conhecimento, que permite a inserção da universidade na sociedade. Logo, a indissociabilidade pode ser entendida como um princípio orientador da universidade, nascido sob o influxo dos debates que estabelecem o lugar da universidade no seio da sociedade em geral (PUHL, 2016).

Para atingir os níveis fundamentais das práticas de educação no ensino superior há exigências que compreendem alguns aspectos voltados para a progressão da construção do ser humano em diversos âmbitos, para isso o ensino precisa ser repassado corretamente, mesmo quando há tamanha complexidade (FERREIRA *et al.*, 2016).

A pesquisa em nível de graduação superior funda uma nova forma de aprendizado, focalizando o conhecimento através de metodologias que nos farão conhecer um objeto de estudo, o que resulta em uma inquirição da pesquisa como base do aprendizado, logo só se pode aprender pesquisando (PRATES *et al.*, 2017).

Conhecimento torna-se científico, desprende-se do empirismo vivido no cotidiano, resultando em um processo sistemático abrangendo a formulação de hipóteses sobre o objeto, submetendo-o a uma investigação planejada e interpretada com auxílio de teorias e metodologias (TAUCHEN, 2009).

Para esse princípio vale refletir sobre a disciplina Metodologia Científica, que aprofundará os conhecimentos voltados para a pesquisa com enfoque na elaboração da produção científica ou trabalho científico através de métodos e técnicas, de forma sistemática, originando a um resultado de cunho científico, na resolução de um problema investigado (MACIEL, 2010).

A extensão passou a ser exigência intrínseca do ensino superior, havendo compromissos com o conhecimento além da educação com a sociedade, uma vez que tais processos só se legitimam ao expressarem envolvimento com os interesses objetivos da população como um todo, estimulando os universitários a manter contato direto com o meio social (RODRIGUES *et al.*, 2013)

A inclusão dos alunos em trabalhos de extensão se inicia através da prática em campo, com a saída da sala de aula e laboratório, à guisa que a obtenção do conhecimento se desenvolva através da prática, como o estímulo à reflexão entre teoria e prática, conhecimento do campo profissional, desenvolvimento de uma postura ética e crítica, troca x transmissão do conhecimento (MOITA; ANDRADE, 2009).

Portanto, a inserção da extensão se dá através do Movimento de Reforma Universitária de 1968, por meio da Lei Básica da Reforma Universitária - N.º 5.540 de 1968 que instituía em seu Art. 20: “As universidades e as instituições de Ensino Superior atenderão à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhe serão inerentes” (BRASIL, 1968)

Ainda no Art. 40, a mesma lei apresentava o seu desenvolvimento pedagógico afirmando de que: “Por meio de suas atividades de extensão, proporcionarão aos seus corpos discentes oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade e no processo geral de desenvolvimento.” (BRASIL, 1968)

Sendo assim a tríade inseparável salienta que um complementa o outro já que o ensino na educação superior envolve o conhecimento do objeto através de fontes primárias no qual são fontes pesquisadas através de metodologias científicas resultando em pesquisas. Ao mesmo

tempo tais pesquisas precisam ser fundadas através de problemas sociais engendrado naquela sociedade e através dessas pesquisas nascem os trabalhos de extensão (SARGES *et al.*, 2022).

O ensino, pesquisa e extensão são fundamentais para formação qualificada de profissionais com boa desenvoltura de habilidades e competências relacionadas à profissão. Discentes engajados em atividades de pesquisa e extensão, durante a graduação, possuem um perfil profissional diferenciado, o que pode ser visto como destaque no mundo do trabalho.

3.4 A PESQUISA COMO PRINCÍPIO CONSTITUCIONAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM OLHAR VOLTADO PARA OS CURSOS DE ENFERMAGEM

As universidades têm como principal função formar profissionais graduados articulando os processos de ensino, a pesquisa e a extensão. As instituições, assim como os docentes têm um papel fundamental importância durante esse processo formativo, devendo utilizar metodologias ativas, processos didáticos e ambientes propícios para que haja dinamismo e a interdisciplinaridade para a formação (LIMA, 2023).

Ao ser inserido na universidade o estudante vivencia situações pouco comuns à sua realidade até então. Sendo assim, é necessário que haja um processo de adaptação ao novo ambiente, visto que os seus resultados no processo de aprendizagem vão depender do seu empenho pessoal e da execução das propostas apresentadas pelas instituições e pelos docentes (SILVA *et al.*, 2018).

Dentro das universidades o docente deve estimular a criticidade do discente, fomentando suas dúvidas e dando caminhos para que ele trace métodos e objetivos que o permitam responder suas próprias indagações, investindo em um ambiente educacional propício a pesquisa, tornando-o aberto aos questionamentos (SOARES; SEVERINO, 2018).

A pesquisa é indispensável na construção do conhecimento, permitindo gerar novo conhecimento ou corroborar nos preexistentes. É basicamente um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual está se desenvolve. Quem realiza a pesquisa pode, num nível mais elementar refinar os saberes já existentes sobre a determinada temática pesquisada (LOPES NETO *et al.*, 2007).

Como discente é possível envolver-se na pesquisa científica por meio da iniciação que se dá em aulas teóricas e práticas, participando de palestras, colaboração em projetos de pesquisa, ligas acadêmicas, monitorias, produção de trabalhos cinéticos, elaboração de trabalhos de conclusão de curso e monográficos, estudos individuais e em grupos e participação em eventos científicos (AMORAS, 2016).

No que diz respeito a formação do enfermeiro, a pesquisa constitui parte essencial, visto que estimula o processo de investigação do discente, bem como a aplicação dos conhecimentos em sua futura prática profissional. Embora seja desafio durante a graduação, o aprendizado perpetuará de forma positiva na prática profissional do enfermeiro (MORAES *et al*, 2018).

A inserção das Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem (DCNs), em 2001, que tem como objetivo a construção de um perfil acadêmico e profissional com competências e habilidades, através de perspectivas e abordagens contemporâneas visando competências e habilidades a serem desenvolvidas durante a formação, entendendo o discente como sujeito do seu processo de formação, na articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência (LOPES NETO *et al*, 2007)

A formação de um profissional qualificado para o exercício da profissão deve ser baseada no rigor científico e intelectual, a fim de capacitar o discente para intervir nas situações problema de forma humanista, crítica e reflexiva, desse modo esse conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes devem ser estimuladas no processo de formação, em virtude da prática profissional (MORAES *et al*, 2018).

A pesquisa possibilita a formação profissional e contribui para que o discente não fique restrito aos metodologias pedagógicas tradicionais, alinhando a capacidade de discutir criativamente caminhos alternativos para o saber e contribuindo para o avanço da profissão como ciência, dando ao discente a oportunidade de criar e inovar, reconstruindo a realidade em que estão inseridos (DIAS, DE JESUS; 2021).

No novo cenário várias universidades vêm buscando inovar no processo formativo do enfermeiro, e o currículo integrado mostrou ser um caminho com implicações positivas. Assim, a formação no que tange à pesquisa científica dentro da universidade, deve visar métodos de ensino e aprendizagem, visando a construção do profissional enfermeiro e o preparando para o mercado (BEGUI *et al*, 2020).

Desse modo o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a atuação profissional, devem ser estimuladas dentro das universidades, tendo a competência científica como qualificadora e transformadora da realidade da área da saúde, por meio do desenvolvimento de pesquisas ou outras formas de produção do conhecimento (DANSKI, 2017).

A pesquisa em enfermagem é um compromisso social e científico, sendo executado como uma apresentação da articulação do ensino (graduação) e da assistência (ambientes de

saúde), um processo construído nos diálogos constantes e reflexões com a prática (PIREZ, 2009)

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo de caráter exploratório com abordagem qualitativa, na qual preocupa-se com as ciências sociais, analisando o universo de significados, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais aprofundado das relações, processos e fenômenos (MINAYO, 2001).

Segundo Medeiros *et al* (2021), a pesquisa descritiva tem como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, com o objetivo de mostrar características, propriedades ou possíveis relações presentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada. Nessa modalidade, incluem-se estudos que buscam evidenciar representações sociais, perfil de indivíduos e grupos, como também identificar formas, estruturas, conteúdos e funções.

Semelhantemente, a pesquisa exploratória objetiva familiarizar-se com o fenômeno ou obter uma nova percepção dele, viabilizando a descoberta de novas ideias. Dessa forma, esse tipo de pesquisa realiza descrições precisas dos contextos, buscando descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes (GOMES; OKANO, 2019).

A abordagem qualitativa analisa e interpreta os aspectos da humanidade, com uma visão holística do ser, ou seja, interpreta a complexidade do comportamento humano. Fornecendo uma análise minuciosa, investigando hábitos, atitudes e comportamentos, devendo ser realizada de forma natural e sem interferência do meio, auxiliando na obtenção de informações descritivas relevantes (DIAS, IRWIN; 2023).

Cabe ressaltar que, nesta pesquisa, a realidade é múltipla e subjetiva, cujas experiências e as percepções pessoais são aspectos úteis e de grande relevância para o estudo. Em suma, entende-se que a lógica da pesquisa qualitativa é indutiva, na qual não se parte de uma teoria específica, mas ela é produzida a partir das percepções dos sujeitos pesquisados (PATIAS; HOHENDORFF, 2019).

4.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO

O estudo foi realizado em uma instituição de ensino superior privada, com os alunos dos cursos de graduação de Enfermagem. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2024, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

O Centro Universitário se localiza no interior do estado do Ceará, a 514 km da capital Fortaleza, na cidade de Juazeiro do Norte, região metropolitana do Cariri, ao Sul do estado. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2022 na sua última atualização, na cidade há uma População estimada de 286.120 habitantes, distribuída em 258,788 km² que é a sua área de unidade territorial, e com um PIB per capita de 17.354,57 R\$ em 2020 (IBGE, 2022).

Na manifestação cultural do município, tem a figura de Pe. Cícero, sendo um dos seus maiores expoentes, apresenta vários artistas relacionados ao artesanato com couro, barro, madeira, palha, gesso, há também pela arte com literatura de cordel e xilogravuras. Na educação de ensino superior a cidade conta com três universidades e cinco faculdades, com uma média de vinte e cinco mil estudantes matriculados em mais de sessenta cursos, incluindo a enfermagem (IBGE, 2022).

A princípio o projeto da presente pesquisa foi submetido à autorização do Centro Universitário, local do estudo, havendo o envio da solicitação para autorização da pesquisa (APÊNDICE B), ao qual foi aceito pela instituição e após a anuência e aprovação do CEP, houve a divulgação da pesquisa entre os alunos, pelo formulário para participação (APÊNDICE C).

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO:

Foram incluídos desse estudo 22 acadêmicos do curso de enfermagem que atenderam aos critérios de elegibilidade para participação na pesquisa.

Os critérios de inclusão foram: discentes matriculados entre o terceiro e decimo semestre, com aprovação na disciplina Metodologia Científica, alunos regulares/blocados (estudantes que sempre cursaram todas as disciplinas obrigatórias oferecidas para seu período, conforme proposto pela matriz curricular, sem reprovações, cancelamentos ou trancamentos) e que estavam com matrícula ativa no período de 2024.1.

Foram excluídos os alunos que estavam em período de regime especial/atestado.

Para o dimensionamento da quantidade de participantes foi utilizada a saturação teórica, ou seja, quando chegou a um determinado momento da coleta em que os dados não trazem mais esclarecimentos novos ao estudo, quando para o pesquisador começa a apresentar uma certa repetição (MOURA et al., 2021)

4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de dados utilizado para a coleta foi um roteiro de entrevista previamente elaborado pelo autor, descrito no APÊNDICE A, com questões temáticas pertinentes ao objeto do estudo.

Antes das entrevistas foi realizado o teste piloto, que viabilizou a validação do instrumento de pesquisa desenhado, sendo aplicado antes de entrar em contato com os sujeitos determinados para o estudo, os discentes que participaram do teste piloto foram excluídos da amostra final.

Utilizou-se nesse estudo a entrevista do tipo semiestruturada. Assim o entrevistador usou um roteiro para a entrevista, sendo flexível em sair do roteiro para que o entrevistado pudesse discorrer subjetivamente sobre as questões colocadas. O entrevistador seguiu o roteiro com perguntas gerais ou tópicos, focando na centralidade da pesquisa, permitindo que o participante seguisse de forma franca seu pensamento. Após a análise das respostas obtidas nas entrevistas as falas dos participantes foram transcritas para o atual trabalho. (SANTOS, 2021).

A seleção dos participantes do estudo ocorreu por meio das respostas obtidas em um formulário no google forms (APÊNDICE C). Inicialmente o pesquisador realizou uma visita nas salas de aula para divulgação do projeto de pesquisa e fez uma breve explicação sobre objetivo e método da pesquisa, disponibilizando um QR code impresso em folha A4 a qual direcionou os discentes (público alvo) a um link do google forms, apenas quem manifestou interesse em participar do estudo respondeu o forms, sendo assim agendado um momento para coleta de dados.

Após a obtenção das respostas aconteceram as entrevistas, sendo realizadas presencialmente conforme a disponibilidade de cada participante e do entrevistador, através de exposição verbal do objeto investigado, e utilizando como tecnologia dura, a gravação de áudio das perguntas e respostas, tornando possível a obtenção das informações necessárias, sobre o assunto definido.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS.

Foi adotada, especificadamente, a análise categorial temática, proposta por Minayo. Onde a análise de conteúdo consiste em aplicar discursos variados e de todos os formatos de comunicação, independente da natureza do seu suporte, procedendo por meio de fases que vão além de procedimentos técnicos (MINAYO, 2010).

A primeira fase foi a Pré-análise: O pesquisador organizou o material para que se tornasse útil à pesquisa. Nesta fase, foi sistematizada as ideias preliminares em quatro etapas, sendo-as: a leitura flutuante; escolha dos documentos; reformulações de objetivos e hipóteses e a formulação de indicadores, as quais nos deram um fim à preparação do material como um todo (MINAYO, 2010).

Na segunda fase ocorreu a Exploração do Material: a categorização baseou-se na classificação e, por conseguinte, na redução do material analisado, visando um entendimento textual ampliado, à análise temática, à classificação e agregação de dados, isto é, consistiu na seleção significativa de palavras e de expressões que permitiram uma abordagem qualitativa expressiva, ou quantitativa (MINAYO, 2010).

A terceira fase consistiu no Tratamento dos Resultados, inferência e interpretação. Esta etapa foi destinada à busca de significação de mensagens através ou junto da mensagem primeira. Foi o momento da intuição da análise reflexiva e crítica. Nesta fase, o tratamento dos resultados teve a finalidade de constituir e captar os conteúdos contidos em todo o material coletado por meio dos instrumentos. Esta fase é a “operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras” (MINAYO, 2010).

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

Ao executar o projeto, o pesquisador adotou uma postura profissional e ética em relação à pesquisa com seres humanos. A pesquisa seguiu rigorosamente as normas brasileiras para pesquisas com seres humanos, bem como os princípios e diretrizes éticos estabelecidos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e publicados pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS). Essas normas foram homologadas pelo Ministério da Saúde (MS) e estão em conformidade com os preceitos éticos e científicos regulamentados nas Resoluções nº 466/12, 510/16 e no Ofício Circular 02/2021 (BRASIL, 2012)

Desse modo, considerando os princípios da bioética, seguindo à risca a autonomia, não maleficência, justiça e equidade, justamente porque respeitar a todos os envolvidos com a pesquisa, sejam pesquisados, seja pesquisadores, seja academia, seja estado, é a pretensão desses princípios, concretizando, assim, as competências profissionais exigidas para uma abordagem de dilemas éticos e conflitos morais na educação em saúde.

O projeto foi, a princípio, submetido à apresentação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos na Plataforma Brasil, e aprovado (CAAE 750223.0000.5048). Nessa pesquisa foi respeitado e assegurado o anonimato dos participantes durante a apresentação dos resultados, os quais serão identificados por atribuições de códigos (letras e numerais), foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Consentimento Pós esclarecido (TCPO) para que o participante assinasse antes da entrevista (APENDICE D).

A presente pesquisa possuiu riscos mínimos, relacionados a possibilidade de constrangimento ao responder a entrevista; desconforto ao tratar da temática; estresse, e vergonha.

Para minimização dos riscos houve o esclarecimento prévio do que diz respeito a pesquisa, mantendo o anonimato dos participantes; podendo ser interrompida a qualquer momento durante a entrevista, respeitando o desejo do entrevistado. Antes da entrevista o participante realizou a leitura do TCLE que foi disponibilizado no momento da entrevista em folha impressa, onde estabeleceu a garantia de privacidade para responder as questões da entrevista. As entrevistas foram realizadas de maneira presencial, com gravação de áudio para auxiliar na transcrição das respostas.

O contato com os participantes se deu de forma individualizada com vistas a garantia de anonimato do participante, sendo responsabilidade do pesquisador, que seguiu as normas apresentadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

Os benefícios da pesquisa relacionaram-se com a elaboração de um material teórico, visando a possibilidade de traçar novas estratégias que possibilitem contribuir com o processo ensino-aprendizagem, auxiliando docentes e discentes em relação ao ensino de pesquisa no ensino superior. Dessa maneira, pôde oportunizar o ensino horizontal, dando ênfase na produção científica e ampliado o aprendizado dos discentes de enfermagem.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram dessa pesquisa um total de 22 acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior privada do interior do Ceará-Brasil, matriculados entre o terceiro e decimo semestre, considerando os seguintes critérios: estudantes com aprovação na disciplina Metodologia Científica, alunos regulares/blocados (estudantes que sempre cursaram todas as disciplinas obrigatórias oferecidas para seu período, conforme proposto pela matriz curricular, sem reprovações, cancelamentos ou trancamentos) e que estavam com matrícula ativa no período de 2024.1.

Na caracterização do perfil dos participantes foram identificadas as seguintes variáveis: idade, sexo, estado civil, semestre em que está matriculado e aspectos relacionados a formação acadêmica, no que tange à participação de atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme apresentado no quadro 1 e gráfico 1 a seguir:

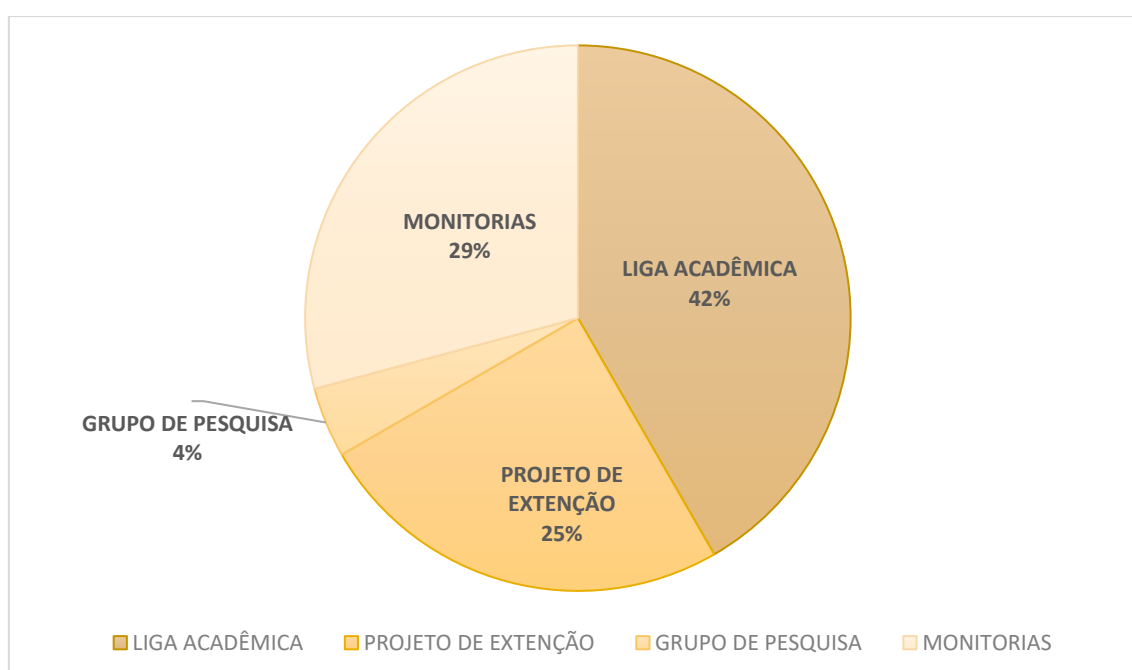
Quadro 1: idade, sexo, estado civil, semestre de matricula, formação acadêmica

IDADE	
18 a 20	4
21 a 23	13
24 a 26	5
Total	22
SEXO	
Feminino	17
Masculino	5
Total	22
ESTADO CIVIL	
Solteiro	14
Casado	8
Total	22
SEMESTRE DE MATRICULA	
3ª ao 5ª	2
6ª ao 7ª	9
8ª ao 10ª	11
Total	22
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Monitoria	
Sim	7

Não	15
Total	22
Liga	
Sim	10
Não	11
Total	22
Projeto de extensão	
Sim	6
Não	16
Total	22
Grupo de pesquisa	
Sim	1
Não	21
Total	22

Fonte: Autoria própria, 2024.

Gráfico 1: Aspectos relacionados a formação acadêmica



Fonte: Autoria própria, 2024.

Nas últimas décadas a ampliação do acesso dos jovens ao ensino superior vincula-se à iniciativa das políticas públicas de expansão desse nível de ensino, sua maior presença dentro da universidade indica um processo de democratização decorrente das políticas de acesso mais recentes implantadas no Brasil, a exemplo, do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e da política de cotas (RAMOS, TURMENA, NASCIMENTO; 2017).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais (INEP) que objetiva conhecer e acompanhar o sistema brasileiro de educação superior indica que a faixa etária de maior prevalência dentro das universidades perpassam entre os 25 a 34 anos, além de jovens solteiros, brancos, de classe média social, o que evidencia a idade da maioria dos participantes da pesquisa atual (BRASIL, 2023).

A amostra é composta a maioria pelo sexo feminino, corroborando com os dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP), que mostram que há uma maior proporção de mulheres que completam o ensino fundamental, médio e também, o ensino superior, representado 59,88% dos estudantes que concluíram cursos de graduação presenciais no Brasil (INEP, 2017).

Levando em consideração o estado civil dos participantes, a maior parte se apresenta como solteiro, indo de encontro ao pensamento do autor Corrêa *et al* (2018), que afirma que a maior parte dos egressos no ensino superior são jovens e solteiros, apresentando maior disponibilidade de tempo para cumprimento da carga horaria do curso e dedicação ao processo de aprendizagem.

Foi identificado ainda no perfil dos entrevistados que a maior parte está matriculado nos semestres finais do curso e inseridos em atividades de ensino e extensão, ligas acadêmicas e monitorias de disciplinas. No que se refere aos grupos de pesquisa é perceptível que há um menor número de entrevistados participando. Moita (2009) aborda a importância da tríade ensino, pesquisa e extensão dentro das universidades, sendo fatores imprescindíveis nas comunidades acadêmicas, visando a formação profissional e propagação de conhecimentos científicos, evidenciando a inserção da maioria dos entrevistados nas atividades propostas pela tríade dentro da universidade.

5.2 CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA

Após as análises dos resultados da presente pesquisa, verificou-se a identificação de três categorias temáticas organizadas a partir da abordagem colorimétrica, nas configurações de paridade e diferenciação nas falas dos entrevistados.

Assim, empiricamente as categorias constituídas formam:

1. Influência da pesquisa científica na graduação de enfermagem e na prática profissional;
2. Dificuldades e facilidades para a prática da pesquisa durante a graduação;

3. Incentivos para a produção científica no curso de graduação de enfermagem.

5.2.1 CATEGORIA 1: INFLUÊNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM E NA PRÁTICA PROFISSIONAL

São retratadas na presente categoria os discursos expostos pelos estudantes entrevistados referentes a influência da pesquisa científica na graduação de enfermagem e na prática profissional. A categoria argumenta que a participação do aluno em grupo de pesquisa, monitoria, projetos de extensão e ligas acadêmicas influenciam diretamente em uma boa prática profissional.

No âmbito das principais influências para a prática da pesquisa científica está o desenvolvimento do pensamento crítico e a melhora da comunicação e escrita, como apontam as falas a seguir:

Permite a prática baseada em evidências, da autonomia e respaldo científico para a profissão
(PARTICIPANTE 4)

Assim, no meu ponto de vista é muito importante. Que pena que eu tive contato já no final da graduação mais é muito importante porque da propriedade pro universitário falar de diversos assuntos (PARTICIPANTE 7)

Influencia na questão da gente conhecer novas áreas e a questão de aprender a pesquisar, elaborar, e se aprofundar mais nos conteúdos que a gente estuda e aprender novos conteúdos fora o que aprendemos na faculdade (PARTICIPANTE 9)

Tem influência positiva porque favorece a compreensão mais profunda de diversos assuntos e ajuda a desenvolver habilidades de pensamentos críticos (PARTICIPANTE 11)

A maior influência é que nos leva a conhecer novas áreas e estimula o nosso pensamento critico
(PARTICIPANTE 15)

As falas dos entrevistados indicam a consciência dos estudantes sobre a importância e a necessidade das atividades de pesquisa para o pensamento crítico e o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Nesse sentido, Júnior, Costa et al., (2023) corroboram com os entrevistados quando afirma que a introdução do pensamento crítico nas bases curriculares e práticas pedagógicas de ensino de Ciências está associado a critérios que assegurem um pensamento de qualidade, racional e reflexivo voltado principalmente em um agir crítico.

De acordo com Da Cruz e Da Costa Güllich (2022) o objetivo do processo educativo é nos despertar melhores julgamentos a fim de que possamos modificar nossas vidas de maneira mais criteriosa, sendo o pensamento crítico uma das mais importantes metas a serem desenvolvidas em escolas e universidades.

Ao longo dos anos, pesquisas têm demonstrado os impactos positivos das produções científicas no fortalecimento das habilidades cognitivas e no estímulo ao pensamento crítico, já que ela permite que as pessoas tenham acesso a diferentes assuntos, conhecimentos e experiências, ampliando seus horizontes e contribuindo para uma visão mais crítica e analítica do mundo ao seu redor (CARVALHO; DIMINGUEZ; MORAIS, 2019)

Júnior, Costa et al., (2023) ressalta por meio das produções científicas é possível desenvolver habilidades essenciais, como a compreensão de certos assuntos, melhorar a capacidade de interpretação, a análise de argumentos e a formação de opiniões embasadas cientificamente, exercendo um impacto significativo na formação de um conhecimento e pensamento mais apurado.

Dessa forma, as produções científicas, bem como as experiências que esses novos saberes se mostram uma ferramenta fundamental para aprimorar o conhecimento, ampliar horizontes e promover uma visão crítica e reflexiva para os estudantes.

Ainda no contexto dos discursos citados anteriormente, algumas falas amplificadas dessas questões mostram que há influência da prática de pesquisa científica para a construção de um currículo apto para a participação de seleções de residências, mestrado, doutorado e concursos, como pode-se verificar nas falas a seguir:

De grande influência, uma ferramenta importante que impulsiona o desenvolvimento cognitivo e também oferece vantagens nas seleções de pós graduação e residência (PARTICIPANTE 2)

Eu vejo a pesquisa como algo muito importante que vai contribuir para meu currículo para ingressar no mestrado (PARTICIPANTE 3)

Aumenta o desenvolvimento do estudante, e oferece vantagens em pós graduação e currículo mais conhecimento e aprofundamento na área (PARTICIPANTE 13)

Tem grande influência para melhorar o nosso currículo e nos tornar profissionais mais capacitados cientificamente (PARTICIPANTE 17)

... a pesquisa é muito importante porque vai contribuir para meu currículo e para uma futura residência ou concurso (PARTICIPANTE 18)

Seguindo as falas dos entrevistados é possível identificar a importância dessas atividades para a construção de um currículo adequado para participar de seleções extra universidade. Segundo Dorsa (2018) a produção científica é a forma mais eficaz de transmissão de conhecimentos e descobertas, objetivando garantir o desenvolvimento da ciência, quebrar paradigmas, investigar e solucionar gargalos encontrados.

Os resultados alcançados por meio dessas produções científicas podem ser socializados em congressos e em publicações nos mais diversos formatos, como livros, capítulos de livros e artigos em periódicos científicos. Essas produções têm contribuído para a formação de novos pesquisadores, professores e profissionais para a melhoria da qualidade de ensino (DE SOUZA, 2018).

Nesse contexto, é relevante o papel da dedicação do discente ao estudo, pesquisa, divulgação dos trabalhos produzidos, essas questões deixam os mesmos atualizados sobre determinadas temáticas, sendo qualidades estas necessárias na academia em cursos de graduação e Pós-graduação (FERREIRA, 2019).

Sendo assim as produções científicas realizadas pelos discentes contribuem diretamente para o avanço da pesquisa, seja norteando novas pesquisas, ou melhorando seu desempenho pessoal com relação a diversos assuntos. Desse modo a participação de discentes nesse meio é de grande importância para que a pesquisa e para a sua prática profissional.

Algumas falas ainda relataram a influência da prática da pesquisa no desenvolvimento de algumas habilidades com relação a prática assistencial, clínica, na escrita/ leitura e na comunicação como trazem as falas abaixo:

Todos os estudos que eu realizei foram ali estudos de revisão, o que já remete a ler que eu precisei ter acesso a estudos primários e estudos randomizados comprovado cientificamente para embasar os meus. Então, diante disso, veio aprimorar meus conhecimentos nas áreas de estudo e ajudar em vários aspectos também, como questões referentes a entendimento de termos técnicos também questão de escrita e também de leitura ajudou bastante (PARTICIPANTE 1)

Desenvolve habilidades de pensamento crítico e de comunicação, além de proporcionar experiências práticas que complementam o aprendizado em sala de aula (PARTICIPANTE 4)

Ajuda a entender e aplicar o conhecimento teórico na prática e estimula o desenvolvimento de habilidades de análise e investigação (PARTICIPANTES 5)

É de suma importância pois possibilita desenvolvimento de habilidades críticas e aprimoramento de conhecimento (PARTICIPANTE 22)

É possível perceber nas falas que a prática da pesquisa traz ao discente inúmeros benefícios, com relação a melhora da leitura e escrita, na comunicação e aperfeiçoamento da prática assistencial. Corroborando com o ponto de vista dos entrevistados, Bravo (2023) afirma que a iniciação científica é uma das melhores estratégias utilizadas para desenvolver algumas habilidades que propiciam o aprender sobre ciências.

Desta forma, a pesquisa sendo utilizada como uma metodologia de ensino pode ser eficaz no desenvolvimento de métodos, técnicas e orientações possibilitando que o estudante desenvolva a criatividade, autonomia, afim de buscar informações e interpretá-las (CUENCA *et al*, 2017)

Ademais, a pesquisa constitui-se num instrumento para desenvolver a reflexão, o espírito investigativo e a capacidade de argumentação, pois valoriza o questionamento, estimula a curiosidade, alimenta a dúvida, supera paradigmas, desperta a consciência crítica (LIMA, 2024)

Para Rodrigues (2022) os resultados das pesquisas irão refletir na evolução da análise crítica, da maturidade intelectual, da proatividade e do discernimento do estudante para enfrentar dificuldades e buscar soluções para os problemas encontrados

Diante dessa reflexão, os estudos apontam que o contato com a prática científica oportuniza aos estudantes vivenciar e desenvolver as habilidades e competências necessárias não apenas dentro do campo de ensino, mas também na prática assistencial, considerando o real entendimento da atuação do enfermeiro na prática baseada em evidência.

5.2.2 CATEGORIA 2: FACILIDADES E DIFICULDADES PARA A PRÁTICA DA PESQUISA DURANTE A GRADUAÇÃO

Nessa categoria foi indagado aos alunos durante as entrevistas quais as maiores dificuldades e facilidades para a prática de pesquisa durante a graduação do curso de enfermagem. Como dificuldades a maior parte das respostas foram relacionadas a disciplinas que abordam a produção científica e a pouca relação de alguns professores com a pesquisa científica.

No âmbito das principais dificuldades para a prática da pesquisa científica está a abordagem das disciplinas de produção científica, como apontam as falas a seguir:

Bom, seria de grande valia que a gente realmente tivesse uma disciplina durante a graduação que ensinasse o passo a passo de como fazer vários tipos de estudo. Mas a gente só tem mais a parte de questões referente a formatações e normas, mas a gente não tem o contato realmente com processos metodológicos (PARTICIPANTE 1)

É bom que realmente existisse uma disciplina específica para a produção científica ou, se possível, durante toda a graduação, né?... (PARTICIPANTE 2)

Acho que é muito pouco falado e ensinado sobre pesquisa durante a graduação. Se não for um interesse próprio do aluno, o incentivo é praticamente zero (PARTICIPANTE 6)

Eu particularmente não gostei da metodologia aplicada, deveria ser mais objetivo (PARTICIPANTE 7)

... trabalhar isso do começo da graduação, exatamente com a disciplina de metodologia focada na enfermagem e cobrar isso como avaliação (PARTICIPANTE 21)

É possível identificar nas falas dos entrevistados que ter na matriz curricular do curso de enfermagem uma disciplina que aborde questões sobre produção científica é indispensável. Macedo (2018) aborda que a educação superior em saúde está em constante transformação, afim de atender as mudanças na formação acadêmica dos estudantes. Para isso é necessário incorporar estratégias pedagógicas de ensino com uma abordagem centrada no estudante como autor da sua própria ação educativa, tendo o professor como o facilitador nesse processo de aprendizagem.

Embora ocorra mudanças, a educação dos profissionais de saúde ainda segue, na maioria das vezes, um modelo fragmentado do saber, desconsiderando as necessidades de atuação na prática e representando um ensino-aprendizagem centrado no saber do professor, indo contra a metodologia prática de educação libertadora que permita que o profissional de saúde seja crítico, reflexivo, e apto a aprender (ROMAN *et al*, 2017)

Para Silva *et al* (2024) educar o cidadão consiste em um processo de “ensinar a pensar”, indo além da transmissão de conteúdos e estimulando o educando a exercer a reflexão crítica e transformadora, perpassando os saberes necessários à sua formação e a aplicabilidade desses novos conhecimentos na área de atuação.

Estimular aluno no processo de desenvolvimento do espírito científico, bem como do pensamento reflexivo é um dos objetivos do ensino superior brasileiro e através da disciplina de Metodologia Científica é possível proporcionar à inserção a prática científica dentro das

instituições de ensino, sendo imprescindível na formação do discente, garantindo ao futuro profissional uma visão mais crítica do processo de formação (ROMAN, 2017; RODRIGUES, RAMOS, 2019))

A pesquisa se desenvolve por meio das práticas científicas e metodológicas, aplicadas a determinadas hipóteses afim de solucionar problemas, devendo ser estimulada ainda dentro nos locais de ensino, já que compõe o “tripé acadêmico”, ensino, pesquisa e extensão como apresenta o artigo 207 da constituição, estimulando o discente a desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e uma pratica baseada em evidencias (BRASIL, 1988; AMORIM; DAMASCENO; MATOS, 2019)

Deste modo, tendo em vista a importância dos métodos científicos no processo de formação acadêmico, que visa inserir o discente no contexto social e profissional, tornou-se necessário a aplicação de uma metodologia científica eficaz durante a formação dos discentes, visando seus impactos na vida social e profissional dos mesmos.

Ainda relacionado as maiores dificuldades para a pratica da pesquisa, as falas referenciam a pouca relação de alguns professores com a pesquisa como trazem as falas a seguir:

A gente tem pouco incentivo, tanto por parte da universidade como também por parte do corpo docente, porque a gente vê que tem muitos professores que não têm a prática, esse vínculo com a pesquisa, e aí você fica um pouco perdido. (PARTICIPANTE 1)

...já a dificuldade é a falta de tempo e recursos para dedicar à pesquisa (PARTICIPANTE 2)

...no entanto, a rotina do dia a dia as vezes atrapalha (PARTICIPANTE 3)

A falta de apoio dos professores e disciplinas que extinguem a escrita científica dificulta (PARTICIPANTE 4)

...nessa questão e abordado muito e pouco, os professores falam em pesquisas mais não dizem como pesquisar, não falam sobre a importância da pesquisa tanto para gente como profissional ou como aluno (PARTICIPANTE 11)

O apoio dos professores que ao meu ver deveria ser mais, isso dificulta muito no processo de aprendizagem (PARTICIPANTE 16)

..nessa questão e abordado muito e pouco, os professores falam em pesquisas mais não dizem como pesquisar (PARTICIPANTE 18)

aprender a pesquisar que foi uma coisa muito complicada de aprender devido a falta do suporte e a falta de tempo devido ao trabalho e afazeres da faculdade conciliando tudo isso pra arrumar um tempo para fazer pesquisas (PARTICIPANTE 20)

Acho que é muito pouco falado e ensinado sobre pesquisa assim como publicado. Se não for um interesse próprio do aluno, o incentivo é praticamente zero (PARTICIPANTE 22)

Assim, é possível perceber que os entrevistados acreditam que é de suma importância ter dentro do curso de graduação de enfermagem docentes que tenham afinidade com a pesquisa de modo a estimular e apresentar esse novo mundo aos discentes. Segundo Fontes (2018) a educação superior envolve especificidades inerentes à docência universitária, com especial destaque para a pesquisa; essa particularidade assimila saberes múltiplos e interligados no processo de aprendizagem.

O trabalho do docente é visado como uma forma de apresentar novos saberes aos universitários, devendo analisar a relação dos mesmos com o contexto institucional no qual está inserido, abrangendo a singularidade e multiplicidade de cada um, considerando cada uma de suas particularidades (Duarte, 2019)

Em seu exercício, a profissão docente exige um repertório de saberes e conhecimentos que estimulem estratégias e técnicas pedagógicas para contemplar os conteúdos abordados. Quando se trata da pesquisa científica na educação superior, a questão ganha contornos específicos, tendo em vista as funções atribuídas a esse nível de ensino, já que tem uma significância na produção do conhecimento e o desenvolvimento da prática profissional (ARAÚJO, PINHO, MASSON, 2019)

Para Amorim et al (2019) a maioria dos docentes universitários mantém uma atitude conservadora, pois realizam a transmissão dos conhecimentos, através de aulas expositivas, utilizando-a como a principal forma de ensino. Cabe ressaltar, contudo, que nem todos os professores são adeptos a pesquisa científica, haja vista que alguns são formados visando principalmente o campo assistencial.

Conforme Rios, Souza e Caouto (2019) o docente que ministra aulas na Educação Superior passa a ser o profissional mediador do processo de aprendizagem, podendo assumir diferentes funções enquanto ocupa essa posição, sendo desse modo um dos principais influenciadores da vida acadêmica do docente.

Assim o docente do Ensino Superior pode adotar diferentes formas de ministrar uma aula, assumindo diversas funções enquanto um profissional que objetiva elevar os conhecimentos de seus alunos. Não obstante a formação dos mesmos ainda é um campo com muitas lacunas, tanto no que diz respeito às práticas docentes, quanto em termos da pesquisa científica, o que respinga na sua prática profissional, implicando na formação dos novos discentes.

Contrapondo as dificuldades, ao serem indagados sobre as maiores facilidades para a produção científica os mesmos responderam que estavam nas abordagens que as disciplinas trazem, sendo eficazes no processo de aprendizagem, além da influência positiva dos professores, bem como a metodologia aplicada nas disciplinas que ofertam conteúdo de pesquisa científica, como verificadas nas falas a seguir:

Logicamente que a gente tem profissionais, próprio dentro da faculdade que realmente auxiliam, que está ali mais ligada com a questão de pesquisas científicas (PARTICIPANTE 1)

Vejo essas disciplinas como enriquecedoras de conhecimentos acerca da pesquisa, pois muitos alunos assim como eu ainda tem algumas dúvidas sobre a escrita e a metodologia científica. Essas disciplinas ajudam a desenvolver da melhor forma uma pesquisa ou resumo científico (PARTICIPANTE 3)

Eles oferecem os meios necessários para a publicação, conhecimento, direcionamento e incentivo (PARTICIPANTE 4)

A dificuldade é a falta de tempo, recursos e orientações adequadas (PARTICIPANTE 5)

o que atrapalha seria o tempo para desenvolver essas pesquisas, se fossem trabalhadas em sala de aula, um momento dentro da faculdade pra desenvolvimento científico seria mais fácil (PARTICIPANTE 7)

Eles incentivam bastante e encorajam a gente a buscar cada vez mais e isso é de grande valia começando desde o primeiro semestre (PARTICIPANTE 9)

Muitos professores incentivam bastante os alunos a produzirem resumos científicos pra que esses alunos se destaquem no mercado de trabalho (PARTICIPANTE 19)

Desse modo identifica-se nas falas acima que a influência dos próprios discentes sobre a prática da pesquisa tem se sobressaído as demais, embora o tempo seja um fator que atrapalha esse processo de aprendizado. Para Mororó (2017) é necessário que as instituições de ensino

superior visem acima de tudo formar docentes que tenham conhecimentos sobre a pesquisa científica, afim de estimular os novos discentes a desfrutar da área.

As novas mudanças nas formas de ensino trazem consigo a necessidade de uma constante busca de atualizações. Fontes et al (2019) aborda que na formação do professor é essencial a pesquisa, porque por meio dela o mesmo avalia o local pesquisado, bem como métodos para realizar a forma de ensino, relacionando a pesquisa científica com o campo pratico de atuação.

Yavorski (2019) enfatiza que a formação dos professores deve ser continuada, pois não basta para os professores saberem os conteúdos ministrados, faz-se necessário preparar aulas onde a prioridade é o aluno. Desse modo as tecnologias e metodologias utilizadas deve variar de acordo com a necessidade dos mesmos.

Conhecer a disciplina, conseguir unir a prática e teoria, e somar a pesquisa científica a esses saberes traz ao discente uma experiencia única, embasada em metodologias que são eficazes no processo de aprendizagem, sendo imprescindível para o aprendizado de maneira eficaz.

CATEGORIA 3: INCENTIVOS PARA A PRODUÇÃO CIENTIFICA NO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Nessa categoria foi indagado aos participantes quais foram os maiores incentivos para a produção científica ainda no período de graduação em enfermagem, a maior parte das respostas indagaram que esses incentivos partiam do interesse e do encorajamento dos próprios alunos, bem como de alguns colegas. Os mesmos também mencionaram que embora exista a vontade de produzir, a falta de tempo é um fator que impossibilita, como trazem as falas abaixo:

E o que me levou a produzir foi realmente a o meu interesse pela pela escrita científica, né? Não foi o incentivo não, não veio por parte realmente de um órgão, mas sim pelo interesse e curiosidade sobre as temáticas e a vontade de produzir (PARTICIPANTE 1)

Já publiquei um capítulo de livro na editora Ampla e o meu incentivo e do meu professor orientador foi fundamental (PARTICIPANTE 4)

...foi adquirir experiência, alguns amigos me ajudaram nesse processo (PARTICIPANTE 7)

Influência de amigos, e ao mesmo tempo incentivo dos professores (PARTICIPANTE 8)

O que me levou a produzir foi o interesse por me aprofundar mais sobre alguns temas (PARTICIPANTE 9)

O que incentiva é ter um bom currículo além de se aprofundar em assuntos específicos e o que atrapalha as vezes é o tempo que é pouco (PARTICIPANTE 16)

O que incentiva é ter conhecimento científico para exercer minha profissão baseada em evidencias (PARTICIPANTE 18)

Ao analisar as falas acima, os entrevistados apontam que embora a falta de tempo seja um fator que atrapalha o processo de aprendizado no quesito de produções científicas, o incentivo, bem como o interesse do próprio aluno são primordiais nesse processo.

O contato do discente como mundo da pesquisa ainda na graduação incentiva o aluno a busca de novos saberes, colocando-o, desde cedo, em contato direto com as atividades científicas, formando, assim, o futuro pesquisador, essas vivências são fundamentais para a futura prática profissional, sendo um dos aspectos mais importantes para a formação do futuro pesquisador (PINHO, 2017)

Soares, Severino (2018) relata que a busca por conhecimento científico direciona a formação do pesquisador e prepara os estudantes promissores para a área da pesquisa científica. Segundo o autor, os benefícios da pesquisa Científica, em médio prazo, são o desenvolvimento científico e o crescimento de publicações; influenciando em seleções profissionais.

A influência dos docentes na produção científica ajuda os discentes a tomar consciência da importância e do significado do processo de pesquisa na Universidade. Da mesma forma, propicia também que ele se introduza na prática de pesquisa logo nos primeiros anos de graduação, possibilitando-lhe uma postura ativa no processo de produção do conhecimento (SOUSA; DOS SANTOS, 2020)

Assim, é importante destacar que a função de inserir o ensino, pesquisa e extensão no ensino superior é uma responsabilidade das IES, como traz o artigo 207 da constituição brasileira, sendo um princípio orientador da qualidade da produção universitária, reproduzindo um modelo de ensino eficiente e formando profissionais competentes, com experiência nessas três áreas abordadas.

Desse modo, tanto o interesse do próprio discente em conhecer novos assuntos, bem como se aprofundar nos que já conhece, torna o processo de aprendizado sobre a pesquisa científica bem mais simples e eficaz.

Além disso é de suma importância que o discente tenha conhecimento sobre esses componentes abordados na tríade, ensino, pesquisa e extensão dentro das universidades, afim

de despertar o interesse em participar. No que diz respeito a pratica da pesquisa cientifica cabe a universidades e aos docentes apresentares esse pilar aos discentes dentro da universidade, no período de graduação, afim de despertar o interesse dos mesmos em participar de produções científicas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa científica é uma fonte inesgotável de conhecimento, a partir dela surgem novos desafios e dúvidas na mente de cada indivíduo, desfrutar dessa ciência implica comprometimento e responsabilidade, além de conhecimentos teórico-metodológicos, afim de encontrar meios para preencher as lacunas encontradas.

Nas universidades o trabalho precisa ser relacionado ao ensino e aprendizagem de cada aluno, pois a partir dali serão formados profissionais e formadores que atuarão em áreas profissionais que exigirão conhecimentos específicos, seja na assistência ou na docência.

Considerando a pesquisa científica, para um domínio de conhecimento, é necessário que o universitário se debruce em cima do objeto de estudo, afim de construir seus próprios conhecimentos, além disso é imprescindível a sua interação com os docentes na prática educativa, sendo uma mediação universal do processo de aprendizagem.

Desse modo faz-se necessária uma reflexão sobre a prática desenvolvida nas universidades acerca do ensino sobre a pesquisa, visando não apenas ensinar, mas principalmente mostrar que é possível aprender pesquisando, desmistificando o fato de aprender pesquisa apenas com a finalidade de construir um trabalho de conclusão de curso de nível superior.

Através do presente estudo é possível afirmar que as docentes estão assumindo o papel de pesquisadoras e incentivadores de estudos científicos, como foi mostrado nos resultados, porém ainda há lacunas a serem preenchidas com relação as disciplinas que abordam tais conteúdos, visando a interação com a pesquisa científica ainda dentro das universidades, bem como facilitando o processo de aprendizagem dos discentes.

Assim acredita-se que os objetivos traçados, tanto o geral como os específicos foram alcançados, de maneira que não foram vivenciadas dificuldades que atrapalhassem a coleta dos dados do estudo, bem como foi possível identificar na coleta de dados quais são as percepções dos discentes sobre a pesquisa científica, o incentivo dos cursos de graduação, bem como as facilidades e dificuldades encontradas para a pratica da pesquisa durante a graduação.

Por fim é indiscutível a contribuição que a pesquisa teve e tem na vida dos discente, sendo um importante fator no processo formativo, dando ao aluno autonomia e aprofundando seus conhecimentos em diversos assuntos, influenciando diretamente na sua pratica profissional

e devendo estar presente em todos os momentos da vida acadêmica, proporcionando ao discente uma contínua construção do saber.

REFERÊNCIAS:

- AMORAS, Fernando Castro. A pesquisa no ensino superior: um ensaio sobre metodologia científica. **Estação Científica (UNIFAP)**, v. 6, n. 3, p. 127-136, 2016.
- AMORIM, Caroline Bettanzos et al. Dificuldades vivenciadas pelos estudantes de enfermagem durante a sua formação. **Journal of Nursing and Health**, v. 9, n. 3, 2019.
- AMORIM, Rosendo de Freitas; DAMASCENO, Livia Ximenes; GONÇALVES MATOS, Liliane. Pesquisa científica: qual o papel do professor de direito no estímulo da pesquisa do discente?. **Quaestio Iuris (QI)**, v. 12, n. 2, 2019.
- ARANGUIZ BRAVO, Claudio. Integración curricular de habilidades investigativas en enfermería: análisis de una universidad privada chilena. **Rev. chil. enferm**, 2023.
- ARAÚJO, Maria Luiza Barbosa; FEITOSA, Robério Rodrigues; DE CASTRO MARTINS, Maria Márcia Melo. A educação brasileira no movimento da história: caminhos e desdobramentos. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021.
- ARAÚJO, Tânia Maria de; PINHO, Paloma de Sousa; MASSON, Maria Lucia Vaz. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00087318, 2019.
- AROHA, Arthur. A educação no Brasil colonial e imperial: uma herança eurocêntrica e escravocrata. **Cadernos Acadêmicos Unina**, v. 2, n. 1, 2022.
- ASSAD, Leonor. Nos currículos do ensino superior, extensão agora vale tanto quanto gorjeta: apesar de desvalorizada, extensão pode contribuir para a inovação social. **Ciência e Cultura**, v. 75, n. 1, p. 01-04, 2023.
- BACKES, Dirce Stein et al. Contribuições de florence nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.
- BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. Democratização ou massificação do Ensino Superior no Brasil?. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 24, n. 2, p. 240-253, 2019.
- BEGUI, Janaina Recanello et al. Pesquisa como princípio científico e educativo na formação do enfermeiro. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, 2020.
- BORGES, Felipe Augusto Fernandes. Educação, catequese e ensino. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 19, n. 220, p. 79-90, 2020.
- BRASIL. Constituição (1934). Lex: Constituição dos Estados Unidos do Brasil, de 16 de julho de 1934. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso em: 13 de agosto de 2023.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 2 de julho de 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Censo da Educação Superior. Brasília, DF, 2023a. Disponível em: [Censo da Educação Superior — Instituto](#)

Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep (www.gov.br). Acesso em: 07 abril de 2024.

BRASIL. Lei Básica da Reforma Universitária. Lei N.º 5.540 de 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Acesso em: 20 de outubro de 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União. Acesso em 12 outubro de 2023.

CARVALHO, Margarida; DOMINGUEZ, Caroline; MORAIS, Teresa. Desenvolver o Pensamento Crítico através da Pesquisa Guiada e Jigsaw: um estudo exploratório num curso de engenharia. **Revista Lusófona de Educação**, v. 44, n. 44, 2019

CORRÊA, Adriana Katia et al. O perfil do aluno ingressante em um curso de bacharelado e licenciatura em enfermagem de uma instituição de ensino superior pública. **Educação em Revista**, v. 34, p. e185913, 2018

COSTA, Mónica; GONÇALVES, Dulce Cachata. O equilíbrio entre a arte do cuidar e a enfermagem como ciência: uma perspetiva histórica. **Lusiadas Scientific Journal**, v. 2, n. 2, p. 62-64, 2021.

COUTINHO, Renato Xavier; FOLMER, Vanderlei; PUNTEL, Robson Luiz. Aproximando universidade e escola por meio do uso da produção acadêmica na sala de aula. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 20, p. 765-783, 2018.

CUENCA, Angela Maria Belloni et al. Desenvolvimento da habilidade na escrita e a produção científica: cursos são necessários?. **Arca Fio cruz**. v. 16, n. 2, p. 1-6, 2017.

DA CRUZ, Letiane Lopes; DA COSTA GÜLLICH, Roque Ismael. ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA PROMOVER O PENSAMENTO CRÍTICA EM ENSINO DE CIÊNCIAS. **Simpósio de Pós-Graduação do Sul do Brasil**, v. 2, 2022.

DANSKI, Mitzy Tannia Reichembach et al. Importância da prática baseada em evidências nos processos de trabalho do enfermeiro. **Ciênc cuid saúde**, v. 16, n. 2, p. 1-6, 2017.

DARIUS, Rebeca Pizza Pancotte. A educação pública no Brasil no século XX: considerações à luz da formação dos grupos escolares e do manifesto dos pioneiros da educação nova. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 20, n. 1, p. 32-41, 2018.

DE SOUZA, Marcos. Produção científica brasileira: caminhos direcionadores para instituições de fomento a pesquisa. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 12, n. 1, p. 46-60, 2018.

DIAS, Ana Maria Iório. Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, v. 1, n. 1, p. 37-52, 2009.

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia. **Editores UFSM**, 2023

DIAS, Edna Santos; DE JESUS, Carla Viviane Freitas. Aplicação de metodologias ativas no processo de ensino em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 15, n. 21, p. 19-31, 2021.

DIAS, Lucas Vinícius et al. Princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (PIEPE) no IFG, **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 36, p. e, 2020.

DONOSO, Miguir Terezinha Vieccelli; WIGGERS, Eliana. Discorrendo sobre os períodos pré e pós Florence Nightingale: a enfermagem e sua historicidade. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

DORSA, Arlinda Cantero. A produção científica: esforços docentes e discentes vividos e sentidos. **Interações (Campo Grande)**, v. 19, p. 697-698, 2018.

DUARTE, Kay Amparo Santos et al. Importância da Metodologia Ativa na formação do enfermeiro: Implicações no processo ensino aprendizagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 36, p. e2022-e2022, 2019.

FERNANDES, Carla Natalina da Silva; SOUZA, Maria Conceição Bernardo de Mello. Docência no ensino superior em enfermagem e constituição identitária: ingresso, trajetória e permanência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2017.

FERREIRA, Suelene Lopes et al. Reflexões sobre ensino, pesquisa e extensão universitária. In: **CONEDU-Congresso Nacional de Educação, III**. 2016.

FERREIRA–UTP, Naura Syria Carapeto; GRAHL–UTP, Márcia Rakel. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE CURRÍCULO NO BRASIL E AS POLÍTICAS CURRICULARES: TENDÊNCIAS E DESAFIOS, **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 15, n. 21 2019.

GARCIA, Léo Manoel Lopes da Silva; LARA, Daiany Francisca; ANTUNES, Franciano. Investigação e análise da evasão e seus fatores motivacionais no ensino superior: um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, p. 112-136, 2021.

GEOVANINI, Telma et al. **História da enfermagem: versões e interpretações**. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2018.

GOMES, Jaqueline Geisa Cunha; OKANO, Marcelo T. Plataformas digitais como modelos de negócio: uma pesquisa exploratória. **South American Development Society Journal**, v. 5, n. 13, p. 232, 2019.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva (Florianópolis)**, v. 33, n. 3, p. 1229-56, 2015.

IBGE, disponível em: [Juazeiro do Norte \(CE\) | Cidades e Estados | IBGE](#), acesso em: 10/09/2023

INEP. Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: maio. Julho de 2023.

JÚNIOR, João Fernando Costa et al. OS IMPACTOS DA LEITURA NA COGNIÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO. **Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais**, p. e00106-e00106, 2023.

LIMA FONTES, Francisco Lucas et al. Desafios e dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro docente para o exercício da docência no ensino superior. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 24, p. e300-e300, 2019.

LIMA, Liene Ribeiro. A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA NO ENSINO SUPERIOR. **Revista Expressão Católica**, v. 12, n. 1, p. 2-6, 2023.

LIMA, Noeli Jung Friedrich; GONZATTI, Sônia Elisa Marchi. Iniciação Científica e Desenvolvimento de Habilidades Investigativas:: Reflexões a partir de Experiência no Ensino Médio. **Revista Pleiade**, v. 18, n. 42, p. 17-29, 2024.

LIMA, Vanessa Soares De Moura; GUIMARÃES, Reginaldo Felismino. ENFERMAGEM: ARTE OU CIÊNCIA?. **Revista da JOPIC**, v. 3, n. 6, 2020.

LIRA, Rodrigo Anido; SOARES, Lucília Rodrigues Pereira. O novo marco regulatório do saneamento básico: análise das principais mudanças–Lei no 14.026. **Boletim Petróleo Royalties e Região**, v. 19, n. 70, 2021.

LOPES NETO, David et al. Aderência dos cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, p. 627-634, 2007.

MACEDO, Kelly Dandara da Silva et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 22, p. e20170435, 2018.

MACIEL, Alderlândia da Silva. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um balanço do período 1988-2008. **Piracicaba: UNIMEP**, v. 196, 2010.

MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão: tensões e desafios, **educa.fcc**, 2007.

MARQUES, Humberto Rodrigues et al. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, p. 718-741, 2021.

MARTINS, Carlos Benedito. Reconfiguração do ensino superior em tempos de globalização. **Educação & Sociedade**, v. 42, 2021.

MARTINS, Francisco José; ABREU, Pedro Henrique Camargo de; SIMON, Alexandre Calabro. A EVOLUÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E SUAS IMPLICAÇÕES: UMA VISÃO SOBRE O CONTEXTO PROFISSIONAL DIANTE DE CENÁRIOS COMPLEXOS E INOVATIVOS. **Nucleus (16786602)**, v. 15, n. 2, 2018.

MEDEIROS, Adriana Francisca et al. Construção teórico-metodológica de uma pesquisa: uma análise do caminho percorrido. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e708-e708, 2021.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed, 2001.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista brasileira de educação**, v. 14, n. 41, p. 269-280, 2009.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista brasileira de educação**, v. 14, n. 41, p. 269-280, 2009.

MORAES, Aluana et al. A formação do enfermeiro em pesquisa na graduação: percepções docentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1556-1563, 2018.

MORORÓ, Leila Pio. A influência da formação continuada na prática docente. **Educação & Formação**, v. 2, n. 4, p. 36-51, 2017.

MOURA, Cleson Oliveira de et al. Percurso metodológico para alcance do grau de saturação na pesquisa qualitativa: teoria fundamentada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2021.

NARDINI, Elisa Fonseca et al. Política de estímulo à iniciação científica: impacto no coeficiente de rendimento de graduandos em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 1, p. 33-39, 2019.

NASCIMENTO, Daniel Lima do. Os Jesuítas e a educação no Brasil Colônia, 2022.

NASCIMENTO, Matheus Monteiro. O acesso ao ensino superior público brasileiro: um estudo quantitativo a partir dos microdados do Exame Nacional do Ensino Médio. 2019.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta; SAMPAIO, Helena; HERINGER, Rosana. A institucionalização da pesquisa sobre ensino superior no Brasil. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 6, n. 12, p. 19-41, 2018.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; MANCIA, Joel Rolim. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 58, p. 723-726, 2005.

PADILHA, Maria Itayra et al. **Enfermagem: história de uma profissão**. Difusão Editora, 2020.

PATIAS, Naiana Dapieve; HOHENDORFF, Jean Von. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicologia em Estudo**, v. 24, p. 1-14, 2019.

PINHO, Maria José de. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, p. 658-675, 2017.

PIRES, Denise. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 62, p. 739-744, 2009.

PRATES, Eli Andrade Rocha et al. Ensino, pesquisa e extensão: indissociáveis. **Rev. Digital. Buenos Aires**, 2017.

PUHL, Mário José. O conhecimento e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, 2016.

RAMOS, Armenes de Jesus; TURMENA, Leandro; NASCIMENTO, Zinara Marcet de Andrade. Inclusão dos jovens do campo no ensino superior: limites e possibilidades. **Educar em Revista**, p. 167-189, 2017.

RIOS, David Ramos da Silva; SOUSA, Daniel Andrade Barreto de; CAPUTO, Maria Constantina. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180080, 2019.

RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon. A origem da enfermagem profissional no Brasil: determinantes históricos e conjunturais. **Navegando na história da educação brasileira-HISTEDBR. Campinas: Graf FE: Histedbr**, v. 1, p. 1-19, 2006.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

RODRIGUES, Francisco Welde Araújo; RAMOS, Aretuza Bezerra Brito. Metodologia científica: análise e reflexão sobre a percepção dos graduandos. **CIPEEX**, v. 2, 2019.

RODRIGUES, Rosana Ferrareto Lourenço. Competência em informação, escrita científica e educação do cientista. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, p. 221-241, 2022.

ROMAN, Cassiela et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and biomedical research. Porto Alegre. Vol. 37, n. 4 (2017), p. 349-357**, 2017.

SANTOS, Alexa Fagundes; DE JESUS, Gabrieli Guterres; BATTISTI, Isabel Koltermann. Entrevista semi-estruturada: considerações sobre esse instrumento na produção de dados em pesquisas com abordagem qualitativa. **Salão do Conhecimento**, v. 7, n. 7, 2021.

SANTOS, Amanda Vasconcelos Severo de. **Educação e religião na América Portuguesa: um debate introdutório sobre a presença jesuíta em terras brasileiras (1549-1759)**. 2022.

SARGES, Ana Claudia Miranda et al. **Experiências de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na universidade pública**. Editora BAGAI, 2022.

SENKEVICS, Adriano Souza. A expansão recente do ensino superior. **Cadernos de estudos e pesquisas em políticas educacionais**, v. 3, n. 4, p. 48-48, 2021.

SILVA SANTOS, Poliane Aglece et al. USO DA METODOLOGIA ATIVA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. **CIPEEX**, v. 2, p. 1429-1430, 2018.

SILVA, Dinara Rute Gomes et al. A pesquisa em saúde: um relato em um mestrado em ensino na saúde. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 1, p. 01-13, 2024.

SIQUEIRA, Gabriel Netto Marquez; GARCIA, Rosamaria Rodrigues. Integralidade no ensino da saúde. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia (RECeT)**, v. 4, n. 1, 2023.

SOARES, Marisa; SEVERINO, Antonio Joaquim. A prática da pesquisa no ensino superior: conhecimento pertencente na formação humana. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 23, p. 372-390, 2018.

SOUSA, José Raul; DOS SANTOS, Simone Cabral Marinho. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020.

SOUZA PEDROSO, Júlia; DA SILVA, Kauana Soares; DOS SANTOS, Laiza Padilha. Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva. **JICEX**, v. 9, n. 9, 2017.

TAUCHEN, Gionara. O princípio da indissociabilidade universitária: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, **MLS Educational Research (MLSER)**, v. 1, 2009.

WANDERLEY, Tatiana Peres Santana Porto et al. Docência em saúde: tempo de novas tecnologias da informação e comunicação. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 12, n. 4, 2018.

YAVORSKI, Rosely et al. Formação docente: a formação do professor e a influência sobre a aprendizagem do aluno. **MLS Educational Research (MLSER)**, v. 3, n. 1, 2019.

APÊNDICES

CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Parte 01 – Dados do participante:

Número do participante: _____ Idade: _____ Sexo: _____
Estado civil: _____ Semestre que está cursando: _____;

Fez parte de monitoria: _____; Qual(is)? _____

Participou ou participa de alguma Liga Acadêmica, ação de extensão ou grupo de pesquisa?
_____; Quais? _____

Parte 02 – Questões norteadoras:

- ✓ Qual a influência da pesquisa científica durante a graduação?
- ✓ Qual a influência da pesquisa científica para a sua formação profissional e na futura prática profissional?
- ✓ O que incentiva ou atrapalha o desenvolvimento das pesquisas científicas no período da faculdade?
- ✓ Qual sua percepção sobre a(s) disciplina(s) que ofertam conteúdos sobre produção científica/metodologia/escrita científica?
- ✓ Você teve algum artigo ou resumo científico publicado no período da faculdade? Quando e em qual periódico/evento? Se sim, o que te levou a produzir esse trabalho para publicar?
- ✓ Qual sua percepção sobre o papel da universidade e dos professores na produção e divulgação do conhecimento científico?
- ✓ Qual a sua percepção quanto a produção científica por estudantes de enfermagem? E qual a dificuldade que você percebe para a prática da produção científica?
- ✓ Quais sugestões você daria para que as universidades possam potencializar a produção científica no período de graduação

CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM
APÊNDICE B- SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO À INSTITUIÇÃO PARA
COLETA DE DADOS

De:

Para:

Juazeiro do Norte - CE, 30 de outubro de 2023.

Sr. (a)

Ao cumprimentá-lo (a), a aluna Maria Rayanne Silva do Nascimento, matrícula no 2019116486, portador do RG 2015098479-5 SDS-CE, e do CPF nº 07670552336, do 9º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, juntamente com sua orientadora Profa. Dra. Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, coordenadora do curso de Graduação em enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, portadora do RG 2004034023538 no SSP-CE e do CPF 02711841324, solicitam autorização para início da coleta de dados da pesquisa intitulada: **“DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE PRÁTICA DA PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR”**. A coleta de dados será feita através da aplicação de uma entrevista, conforme modelo do anexo C. A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de enfermagem, da Universidade Doutor Leão Sampaio. As informações aqui prestadas não serão divulgadas sem a autorização final da Instituição campo de pesquisa.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira

Orientadora

Maria Rayanne Silva do Nascimento

Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem

CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM
APÊNDICE C – FORMULÁRIO DO GOOGLE FORMS



https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSexPe9VJ63dypGw7H0GxpAdpmvadgqqE79_tKTzTCJtrluqLQ/viewform

CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM APÊNDICE D----

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

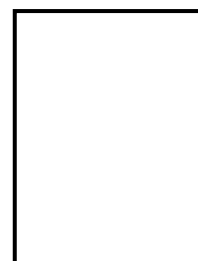
Prezada Profa. Dra. Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, RG 2004034023538 e CPF: 02711841324, coordenadora do curso de Graduação em enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO e sua orientanda Maria Rayanne Silva do Nascimento, RG 20150984795, CPF 07670552336 estão realizando a pesquisa intitulada, **“DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PRÁTICA DE PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR”**, tendo como objetivo geral: **analisar os desafios e perspectivas de acadêmicos de enfermagem sobre a prática da pesquisa no ensino superior** e objetivos específicos: identificar a percepção dos discentes de enfermagem sobre a pesquisa científica na graduação e sua implicação para a prática profissional; identificar o incentivo dos cursos de graduação a pesquisa durante o processo formativo e discutir as facilidades e dificuldades do desempenho da prática da iniciação científica. Para isso, estão desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: apresentar o projeto aos participantes; coletar dados através de entrevistas com os participantes que atendem à elegibilidade; interpretar os dados coletados; construir um relatório de pesquisa; apresentar monografia e compartilhar o estudo em meio científico. Os dados serão coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas em aparelhos eletrônicos (celular) que serão posteriormente transcritas e analisadas utilizando-se da técnica de análise categorial temática. Por essa razão, o Senhor (a) está sendo convidado a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder um roteiro de entrevista com questões que abordam a temática investigada. Salienta-se que serão seguidas as recomendações para procedimentos em pesquisas conforme a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Dessa maneira, o contato com os participantes se dará de forma individualizada visando garantir o anonimato e segurança na transferência e armazenamento dos dados, sendo responsabilidade do pesquisador. Além do mais, será garantido que o pesquisador responsável fica obrigado a enviar ao participante de pesquisa a resposta de ciência do interesse do participante de pesquisa retirar seu consentimento caso opte por isso. O sigilo e a confidencialidade das informações dos participantes serão salvas em pasta arquivo de acesso único pelo pesquisador, com finalidade exclusiva para a presente pesquisa. As entrevistas serão realizadas de maneira presencial, com gravação de áudios para perguntas e respostas por meio do celular. A presente pesquisa possui riscos mínimos, relacionados a possibilidade de constrangimento ao responder a entrevista; desconforto ao tratar da temática; estresse, e

vergonha. Para minimização dos riscos haverá o esclarecimento prévio do que diz respeito a pesquisa, mantendo o anonimato dos participantes; podendo ser interrompida a qualquer momento durante a entrevista, respeitando o desejo do entrevistado. Nesse caso, antes de se iniciar a coleta, o presente documento será disponibilizado em uma folha impressa sendo solicitada a leitura e concordância em participar da pesquisa. Uma vez que haja a concordância, o participante deverá assinar a folha. Sequencialmente, se dará início às perguntas por gravação de áudio. Aversão final do estudo será compartilhada com os participantes da pesquisa e com a coordenação de enfermagem da UNILEÃO, sendo convidados a assistirem a defesa pública da monografia. Todas as informações que nos forem fornecidas serão utilizadas somente para esta pesquisa. Suas respostas serão confidenciais e seu nome não aparecerá em nenhum momento. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso o Senhor (a) aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a pesquisa. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar Maria Rayanne Silva do Nascimento no telefone (88) 9 88418160. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa, poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa localizado na Avenida Leão Sampaio, Km 3, Lagoa Seca- Juazeiro do Norte-Ceará CEP: 63.180-000. Se o Senhor (a) estiver de acordo em participar deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM APÊNDICE E**TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa **“DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PRÁTICA DA PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR”** assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de _____.



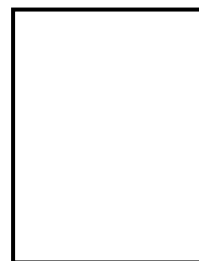
Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM APÊNDICE F—
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu _____, portador(a) da Carteira de Identidade n° _____ e do CPF n° _____, residente à Rua _____, bairro _____, na cidade de _____, autorizo o uso de minha imagem e voz, no trabalho sobre **“DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PRÁTICA DA PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR”** produzido pelos alunos do curso de _____, semestre _____, turma _____, sob orientação do(a) Professor(a) _____. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e voz acima mencionadas em todo território nacional e no exterior. Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Juazeiro do Norte, ____ de _____ de _____.



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

ANEXOS

ANEXO A –
PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PRÁTICA DA PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR

Pesquisador: Marylides Lucena Bezerra de Oliveira

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 75602623.6.0000.5048

Instituição Proponente: Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.680.181

Apresentação do Projeto:

o presente estudo objetiva descrever os desafios e perspectivas de acadêmicos de enfermagem sobre a prática de pesquisa no ensino superior. Trata-se de um estudo descritivo de caráter exploratório com abordagem qualitativa que será realizado em um Centro Universitário de Juazeiro do norte, com os alunos dos cursos de graduação de enfermagem. Serão incluídos no estudo acadêmicos de enfermagem que tenham cursado a disciplina de Metodologia Científica; alunos regulares e que estejam matriculados no período de 2024 e excluídos os que estejam em regime especial ou atestado. A seleção dos participantes ocorrerá por meio das respostas obtidas em um formulário no google forms, produzido pelo autor; após a obtenção das respostas ocorrerá a entrevista que será realizada presencialmente conforme a disponibilidade do participante e do entrevistador. Para análise de dados será adotada a Análise Categrorial Temática de Minayo. A realização do projeto seguirá as normas brasileiras para pesquisas com seres humanos, incluindo uma postura profissional e ética por parte do pesquisador. O atual estudo contribui com o processo ensino-aprendizagem do discente oportunizando o ensino horizontal, dando ênfase na produção científica e ampliado o conhecimento dos discentes de enfermagem.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Endereço: : Av. Padre Cícero, nº 2830 Térreo

Bairro: Crajubar

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 6.680.181

Analisar os desafios e perspectivas de acadêmicos de enfermagem sobre a prática da pesquisa no ensino superior.

Objetivo Secundário:

Identificar a percepção dos discentes de enfermagem sobre a pesquisa científica na graduação e sua implicação para a prática profissional;

Identificar o incentivo dos cursos de graduação a pesquisa durante o processo formativo;

Discutir as facilidades e dificuldades do desempenho da prática da iniciação científica.

Os objetivos atendem ao que se propõe

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A presente pesquisa possui riscos mínimos, relacionados a possibilidade de constrangimento ao responder a entrevista; desconforto ao tratar da temática; estresse, e vergonha. Para minimização dos riscos haverá o esclarecimento prévio do que diz respeito a pesquisa, mantendo o anonimato dos participantes; podendo ser interrompida a qualquer momento durante a entrevista, respeitando o desejo do entrevistado. Antes da entrevista o participante deverá fazer a leitura do TCLE que será disponibilizado no momento da entrevista em folha impressa, onde fala da garantia de privacidade para responder as questões da entrevista. As entrevistas serão realizadas de maneira presencial, com gravação de áudio para auxiliar na transcrição das respostas.

Benefícios:

Os benefícios da pesquisa relacionam-se com a elaboração de um material teórico, visando a possibilidade de traçar novas estratégias que possibilitem contribuir com o processo ensino-aprendizagem, auxiliando docentes e discentes em relação ao ensino de pesquisa no ensino superior. Dessa maneira, pode oportunizar o ensino horizontal, dando ênfase na produção científica e ampliado o aprendizado dos discentes de enfermagem.

Endereço: : Av. Padre Cicero, nº 2830 Térreo

Bairro: Crajubar

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 6.680.181

Os riscos e benefícios atendem as solicitações indicadas nas normativas

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de grande relevância

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Constam os seguintes documentos:

Projeto

Carta de anuência

TCLE

TCPE

Instrumento de Coleta

Cronograma

Folha de rosto

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

sem pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2237215.pdf	31/01/2024 20:29:32		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC1RAYANNEPRONTO.pdf	31/01/2024 20:27:07	Marylde Lucena Bezerra de Oliveira	Aceito
Outros	CARTEIRADEANUENCIA.pdf	31/01/2024 20:25:28	Marylde Lucena Bezerra de Oliveira	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMAATUALIZADO.pdf	31/01/2024 20:24:34	Marylde Lucena Bezerra de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLECOMITE.pdf	31/01/2024 20:23:48	Marylde Lucena Bezerra de Oliveira	Aceito
Outros	INSTRUMENTO.pdf	06/11/2023 17:23:18	Marylde Lucena Bezerra de Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderostoo.pdf	06/11/2023 16:52:41	Marylde Lucena Bezerra de Oliveira	Aceito

Endereço: : Av. Padre Cicero, nº 2830 Térreo

Bairro: Crajubar

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 6.680.181

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUAZEIRO DO NORTE, 01 de Março de 2024

Assinado por:

**Francisco Francinete Leite Junior
(Coordenador(a))**

Endereço: : Av. Padre Cícero, nº 2830 Térreo

Bairro: Crajubar

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM
ANEXO B- DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Eu, -----RG -----, CPF ----- Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, CNPJ Nº 02.391.959/0001-20, declaro ter lido o projeto intitulado “**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PRÁTICA DA PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR**” de responsabilidade da pesquisadora Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, portador do RG nº 2004034023538 SSP-CE e do CPF nº 027.118.413-24 e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO, autorizaremos a realização deste projeto no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS nº 466/12. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Juazeiro do Norte, 31/01/2024.

Assinatura e carimbo do responsável institucional